ANNO XXXV N. 33.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000,

SEXTA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1859

Por anno adiantado 15$000;
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Romualdo ab. ; S. Ricardo rei ; S. Moyses b.
8 Terça. S. João da Matta fundador ; S. Cointhia m.
9 Quarta. S. Apolonia v. m. ; S. Nicefero m. ; S. Ausberto b.
10 Quinta. S. Escolastica v. ; S. Guilherme duq.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Dativo, e Colacero bs.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m. ; S. Modesto e Amonio mm.
13 Domingo. S. Gregorio p. ; S. Catharina de Ricci v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JANEIRO DE 1859.

Officio ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Com a informação do engenheiro fiscal da estrada de ferro, apresento a V. Exc. a minuta dos trabalhos da commissão consultiva da mesma estrada, em sua conferencia de 14 do corrente.

Dito ao bispo diocesano.—Rogo a V. Exc. Rvma. se sirva de dar o seu parecer sobre a materia do officio incluso, que me dirigio o vigario da freguezia do Bonito, em 22 de dezembro ultimo, com os papeis que junto passo ás mãos de V. Exc. Rvma.

Dito ao commandante das armas.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Candido Francisco dos Santos, de que trata o seu officio de hontem, sob numero 76, providenciando ao mesmo tempo para que elle seja vaccinado, caso não o tenha sido.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do ex-sargento do exercito Alexandre Fernandes de Magalhães Bastos.

Dito ao marechal Francisco Sergio de Oliveira.—Ficando sciente de ter V. S. de seguir para a provincia do Maranhão, na primeira opportunidade, visto acharem-se concluidos os trabalhos da inspecção dos corpos de infantaria, nesta provincia, passo a expedir as ordens necessarias para que na thesouraria de fazenda se ajustem contas a V. S. e ao seu secretario, e a agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor lhes dê transporte, assim como ás demais pessoas mencionadas no officio que V. S. dirigio-me em data de hontem.

Dito ao chefe de policia.—Mande V. S. receber do commandante do hiate de guerra «Capibaribe,» os sentenciados vindos do presidio de Fernando, Francisco Moreira dos Santos, Joaquim Francisco de Jesus, Manoel Ferreira dos Santos Queixabeira, José Garcia Fialho, Paulo Francisco de Araujo, Manoel José do Nascimento, Antonio Ferreira de Araujo, e Manoel José da Silva, cujas guias foram remettidas nesta data ao juiz municipal da primeira vara.—Officiou-se ao referido juiz remettendo-se as mencionadas guias.

Dito ao mesmo.—Ordene V. S. ao subdelegado da freguezia de Goianna que ministre os documentos que existirem a respeito do soldado do oitavo batalhão de infantaria Antonio José de Oliveira, que se declara ser escravo, como consta do officio junto por copia, dirigido a esta presidencia pelo commandante das armas, em data de hontem, e sob numero 77.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar as contas do marechal inspector do terceiro districto de infantaria e do seu secretario capitão Antonio Clemente dos Santos, bem como passar-lhes guia de soccorrimento, visto que tem de seguir para a provincia do Maranhão no vapor que se espera do sul.

Dito ao mesmo. — Devolvo incluso os papeis da divida de 2:652$000, proveniente de 510 covados de panno mesclado, que Diogo Thomaz Esteves Vianna vendeu ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, afim de que V. S. mande pagar essa quantia á vista da autorisação que se deu ao mesmo conselho para effeituar a compra. — Communicou se ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 29 de dezembro ultimo e de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Vista a sua informação de 20 do corrente, sob numero 45, haja V. S. de expedir as suas ordens para que na alfandega desta cidade sejam despachados, isentos de direitos, os objectos que, segundo consta da nota junta por copia, que apresentou a irmãa superiora do grande hospital de caridade, foram importados para o uso dos estabelecimentos de caridade da provincia. — Communicou-se a administração respectiva.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. o termo do contrato celebrado no arsenal de guerra com João Gonçalves Pereira, para o transporte de passageiros e generos que se destinam ao presidio de Fernando, no hiate «Bom Amigo.»

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. consertar um dos quarteis da borda falsa do hiate «Capibaribe,» e collocar diversos cunhos, por terem sido arrancados pelos cabos os que existiam.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Tendo a' vista o que declara o commandante da divisão naval, no officio junto por copia, datado de 19 do corrente, sob numero 4, mande Vmc. fornecer regularmente os maços de obreias necessarias para o expediente do commando da mesma divisão, o qual devera' apresentar os pedidos necessarios.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao capitão do porto.—Faça com este apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Marianno de Andrade Lima. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A' vista da desistencia feita por Quirino Joaquim Madeira, approvo o contrato celebrado nesse arsenal com João Gonçalves Pereira para o transporte dos passageiros e generos, que se destinam ao presidio de Fernando no hiate «Bom Amigo».

Dito ao juiz dos feitos da fazenda nacional.—Convem que Vmc. declare a data em que se affixaram os editaes para o novo concurso, a que se mandou proceder em virtude das ordens imperiaes para provimento do officio de escrivão dos feitos da fazenda nacional.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Remetto a Vmc. para o fim conveniente, o termo de vestoria e identidade de pessoa do sentenciado de justiça das Alagôas Ponciano, que suicidou-se no presidio de Fernando, como communicou-me o respectivo commandante em officio n. 11 de 15 do corrente.

Dito ao engenheiro em chefe da estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco.—Communico ao Sr. W. M. Peniston, engenheiro em chefe da estrada de ferro, que vai ser submettida a consideração do governo imperial a representação, que em 20 do corrente, dirigio-me o mesmo Sr. Peniston sobre a conveniencia de reduzir-se até seis reis por arroba o frete de qualquer pedra, que não seja a calcaria.

Dito ao encarregado da gerencia da mesma companhia R. Austin.—Accuso recebida a communicação, que me fez o Sr. Ricardo Austin com a minuta dos trabalhos da commissão consultiva da estrada de ferro em sua conferencia de 14 do corrente, restando-me nesta occasião declarar que por mim e pelo engenheiro fiscal foi lida a referida minuta.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Maria Cavalcanti de Albuquerque Mello, professora publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, e em vista da informação do director geral da instrucção publica, resolve conceder-lhe 20 dias de licença com vencimentos para tratar de negocios de seu particular interesse.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu João Gonçalves Pereira, resolve conceder-lhe licença para mandar ao presidio de Fernando o hiate nacional «Bom Amigo», ficando porém obrigado a fazer transportar nessa occasião sendo preciso e mediante pagamento, os empregados, praças, presos e generos do estado, que tenham de ser enviados para alli, e a não consentir que no dito hiate se transporte para o mesmo presidio, sem permissão do governo, generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor expeça suas ordens para que sejam transportados para a provincia do Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, o marechal de campo Francisco Sergio de Oliveira e sua senhora, o capitão Antonio Clemente dos Santos e sua senhora, um soldado do 9º batalhão de infantaria e dous volumes contendo o archivo da inspecção do terceiro districto de infantaria.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal de Goianna em officio de 15 de novembro ultimo, sob n. 48, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura para ter a devida execução.

Artigo unico.—Todas as casas de negocio e estabelecimentos de commercio ou industria desta cidade se conservarão fechadas nos domingos e dias santos não dispensados, ficando exceptuadas desta disposição as boticas, tabernas, açougues, padarias, bahtequins, casas de pasto e cocheiras. Os infractores da disposição deste artigo soffrerão a multa de 5$000 e o duplo na reincidencia, sendo paga a multa pelo dono do estabelecimento.—Remetteu-se copia desta portaria a camara municipal de Goianna.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, autorisando por despacho desta data o inspector da thesouraria de fazenda a mandar adiantar os tres mezes de soldo, que pedio o major Tristão Pio dos Santos no requerimento, sobre que versa a informação de V. Exc. de 18 do corrente : assim o manda communicar a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar adiantar os 3 mezes de soldo, que pedio o coronel graduado Hygino José Coelho no requerimento, sobre que V. Exc. informou em officio n. 64 de 19 do corrente.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data submette ao governo imperial o officio, que V. S. lhe dirigio em 19 do corrente, sob numero 66, representando sobre a necessidade de marcar-se ordenado ao carcereiro da cadeia de Caruarú e Exú.

—24—

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar avisar a dous officiaes superiores do exercito para, na conformidade do acto da presidencia de 19 de novembro ultimo fazerem parte da junta, que deve reunir-se no palacio do governo no dia 5 de fevereiro proximo vindouro as 11 horas da manhãa, afim de julgar em ultima instancia o processo do soldado do corpo de policia Pedro Ferreira Bastos.

Dito ao mesmo.—As informações, que acompanharam o officio de V. Exc. de 31 de dezembro ultimo, sob n. 880, tratam da despeza diaria provavel com cada doente no hospital regimental, tomada por base do calculo a importancia despendida em certos periodos.

Devo porém declarar a V. Exc. que a informação, que exigi em meu officio de 22 daquelle mez, deve versar sobre a despeza diaria real ou effectiva com cada doente do mesmo hospital, servindo de elemento para este calculo o numero de dias de tratamento no semestre ultimo, e a despeza feita no mesmo periodo.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede o ex-soldado José Alves Mendes no requerimento incluso.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. Exc. de 10 do corrente, sob n. 23, respondo declarando que a despeza, de que precisar a botica do hospital militar, deve ser feita pelo respectivo almoxarife com a quantia, que recebe da fazenda publica para as despezas do estabelecimento, não podendo por conseguinte ter lugar o que solicite o director interino do mesmo hospital no officio que veio annexo ao de V. Exc.

Dito ao mesmo.—O art. 89 do regulamento de 7 de março de 1857 determina que na pharmacia de cada hospital militar haja um deposito de drogas e mais objectos de curativo para os ditos hospitaes, enfermarias e ambulancias estabelecidas nas provincias visinhas.

N art. 91 dispõe que a quantidade e a qualidade sejam determinadas pelo delegado do cirurgião mór do exercito.

Nada tendo disposto o citado regulamento sobre o modo pratico de se obterem as drogas e os mais objectos de curativo, de que tratam os artigos acima citados, peço a V. Exc. que ouvindo o delegado do cirurgião mór do exercito, me informe como tem sido e vai sendo fornecida a pharmacia do hospital militar.

Dito ao mesmo.—Pelo officio, que V. Exc. me dirigio em 22 do corrente, sob n. 78, fiquei inteirado de terem sido nomeados para servir no hospital militar, na qualidade de enfermeiros, os cabos de esquadra Basilio de Urse da Luna do 4º batalhão de artilharia a pé, e José Longuinho da Costa Leite do 9º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 22 do corrente, sob n. 79, tenho a declarar que havendo falta de escravos devem ser empregados os calcetas no serviço de asseio do hospital militar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Convém que V. S. providencie para que, depois de convenientemente examinados, sejam dados em consumo os objectos constantes da relação inclusa, que pertencem ao lazareto da ilha do Pina, e se acham inutilisados, segundo informa o provedor de saude do porto.

Dito ao mesmo.—Por despacho desta data prorogou par tres mezes o prazo que em 31 de agosto ultimo foi concedido ao juiz municipal e de orphãos do termo de Caruaru' bacharel José Maria Freire Gameiro Junior para apresentação de seu titulo ; o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao consul geral do Brasil em Lisbôa.—Na forma das ordens imperiaes transmitto ao Sr. Vicente Ferreira da Silva, consul geral do Brasil na cidade de Lisbôa, a lista dos subditos portuguezes, que vieram para esta provincia na barca portugueza Maria José procedente do porto da mesma cidade.

Aproveito esta occasião para reiterar ao Sr. Vicente Ferreira da Silva os protestos de minha estima e consideração.—Iguaes aos consules do Brasil em Genova e Marseille, remettendo-se ao primeiro a lista dos estrangeiros vindos na barca sarda «Elisa», e ao segundo a dos que vieram na barca franceza «Sirenne».

Dito ao juiz de direito da primeira vara Bernardo Machado da Costa Doria.—Tendo de reunir-se no dia 5 de fevereiro proximo vindouro a junta, que deve julgar em ultima instancia, na conformidade do acto da presidencia de 19 de novembro ultimo, o incluso processo do soldado do corpo de policia Pedro Ferreira Bastos : assim o communico a Vmc., afim de que compareça no palacio do governo no dia indicado ás 11 horas da manhãa para fazer parte da mesma junta.

Dito ao capitão do porto.—Em resposta ao seu officio de 18 do corrente, tenho a declarar-lhe, como additamento a communicação, que ja lhe foi dirigida, que se deve satisfazer a exigencia constante do officio, junto por copia, do inspector da thesouraria de fazenda, relativamente ao premio, que solicita Antonio Tenorio da Silva Farias.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Além dos objectos mencionados na relação annexa ao meu officio de 17 do corrente, mande Vmc. não só fornecer á casa da guarda da alfandega os utensilios constantes da relação junta, como tambem limpar a mesa da mesma casa e pôr vidros novos no lampeão, que alli existe.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a Vmc. que haja de providenciar para que sejam ministradas com brevidade as informações relativas aos pedidos mensaes da repartição das obras publicas.

Dito ao provedor de saude do porto.—Em resposta ao seu officio de 13 do corrente tenho a recommendar-lhe que mande concertar os objectos constantes da relação inclusa e pertencentes ao lazareto da ilha do Pina, remettendo-me oppertunamente a conta do que se despender com taes concertos.

Quanto aos objectos, que se acham inutilisados, expeço ordem nesta data ao inspector da thesouraria de fazenda para que sejam elles dados em consumo, depois de convenientemente examinados.

Dito ao cirurgião mór de brigada José Sergio Ferreira.—Não convindo que a enfermaria de menores do arsenal de guerra continue sem a necessaria regularidade, recommendo a Vmc. que proponha o projecto, que lhe parecer mais apropriado áquelle estabelecimento.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. avisar o major do corpo sob seu commando para, na conformidade do acto da presidencia de 19 de novembro ultimo, fazer parte da junta, que deve reunir-se no palacio do governo no dia 5 de fevereiro proximo vindouro a's 11 horas da manhãa, afim de julgar em ultima instancia o processo do soldado do mesmo corpo Pedro Ferreira Bastos.

Dito a camara municipal do Bonito.—Em resposta ao officio, que em 20 de dezembro ultimo dirigio a esta presidencia a camara municipal do Bonito, tenho a declarar que, attentos os motivos declarados pelo director interino da repartição das obras publicas em seu officio, junto por copia, datado de 2 do corrente, não he possivel por ora mandar proceder aos estudos e exame necessarios sobre a mudança do leito do rio Bonito Grande para o rio Bonito, na conformidade do § 5º do artigo 12 da lei provincial numero 452 de 21 de junho do anno passado.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu a professora publica da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife Maria Joaquina de S. Thomé, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude. —Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, em virtude da lei provincial numero 369 de 14 de maio de 1855, resolve nomear membro do conselho director da instrucção publica o Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.—Communicou-se ao nomeado e ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Quirino Joaquim Madeira, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate nacional « Sereipano, » levando comsigo os generos constantes da relação junta assignado pelo secretario do governo.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o chefe de secção da thesouraria de fazenda Francisco José Martins Penna, e bem assim a informação do respectivo inspector, datada de 8 do corrente, sob numero 11, resolve prorogar por um mez com vencimentos na forma da lei a licença, que lhe foi concedida por portaria do 1º de dezembro ultimo para tratar de sua saude.

Despachos do dia 26 de janeiro.

Requerimento do bacharel Agostinho Ermelindo de Leão Junior, pedindo certidão do termo de juramento que prestou para servir o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda.—Passe.

Dito de Antão Bezerra Leite, soldado do corpo de policia, pedindo 6 dias de licença de favor para ir buscar sua familia á villa de Serinhãem.—Não tem lugar.

Dito da associação commercial beneficente, reclamando contra o despacho de 27 de novembro do anno passado, pelo qual se autorisou a alteração da planta da cidade do Recife na parte relativa a praça do trapiche do Pelourinho.—Informe a camara municipal desta cidade.

Dito da companhia da estrada de ferro, reclamando contra o impedimento que poz a camara muninicipal á tapagem da travessa do Lima, na rua Imperial, a pretexto de não haver presidido conhecimento, ou licença della.—Informe a camara municipal desta cidade.

Dito da companhia de illuminação á gaz, representando que tendo de findar-se a 26 de abril proximo vindouro o prazo de 3 annos marcado para a concluzão das obras, não pode antes disso dar principio a illuminação por haverem rachado as retortas do respectivo gazometro, que eram de barro ; á vista do que pede tres mezes de prorogação daquelle prazo.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Dito de João Lamego, ex-praça do exercito, pedindo pagamento dos vencimentos que se lhe ficou a dever.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de João Valentim Vilella, official da secretaria do governo, pedindo mais 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude. —Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

Officio n. 82 do tenente general commandante das armas, transmittindo, com informação o requerimento do tenente Henrique Tiberio Capistrano, que tendo de regressar para a provincia do Rio Grande do Norte, donde viera com licença, pede o pagamento do soldo e etape que venceu nos mezes de novembro e dezembro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 86, do mesmo, apresentando o pedido de livros e utensis para o hospital militar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 51, do chefe de policia.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 5, do commandante do corpo de policia.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

EXTERIOR.

Uma correspondencia entre os Estados-Unidos e a Inglaterra e entre a Hespanha e os Estados-Unidos, acaba de ser publicada pelos jornaes americanos. Essa correspondencia he relativa aos negocios da America central e a questão da Hespanha e do Mexico :

O primeiro documento dessa correspondencia, diz o «Globo» he uma carta de M. Dallas ao secretario de Estado Cass. Ella contém o resumo de uma conversação que M. Dallas teve com o conde de Malmesbury por pedido de S. S. que sabia que as cartas de M. Dallas partiriam no dia 27 de setembro. Lord Malmesbury pede ao mesmo tempo a M. Dallas que faça chegar as mãos do seu governo as observações seguintes :

1. Que lord Napier communicou ao presidente o tratado negociado por sir Gore Ouseley com o ministro do Necaragua ; que nenhuma objecção se fez contra esse tratado e que elle tinha em vistas pôr fim ao protectorado sobre os Mosquitos.

2. Que sir Gore Ouseley esta' nesse momento no Nicaragua e que se exforçara' por obter a ratificação do tratado ; para isso he necessario que seja protegido por uma força naval contra as violencias dos flibusteiros.

3. Que ha portanto razão para se admirarem de uma carta de lord Napier da qual se deprehende que o general Cass considera as ordens dadas para a protecção de sir William Gore Ouseley como uma violação do tratado Clyton Bulwer.

O teor dessas ordens he que se o governo de Nicaragua precisar de intervenção activa de um poder militar para defender-se contra os flibusteiros, uma força armada devera' desembarcar, prender os delinquentes entrega-los, se forem Americanos a' autoridade americana mais proxima, depois retiram-se immediatamente.

Lord Malmesbury não pode portanto comprehender porque esse modo de proceder seria considerado como uma violação do tratado que prohibe a occupação ou o acto de posse do Nicaragua, tanto mais quanto um artigo do tratado Cass Yrissarri, ao qual o governo nada acha que dizer e que pelo contrario deseja ver ratificar, estipula justamente uma occupação exactamente semelhante, para ver temporariamente em auxilio ao Nicaragua. He impossivel que a Inglaterra permitta que o seu representante diplomatico seja impedido de obrar por soldados debandados. Quando o negocio do tratado estiver terminado, não se tratara' mais de intervenção. Eis quanto a' America central.

4. No que diz respeito ao Mexico, a Hespanha está muito irritada pelas crueldades praticadas com hespanhóes e ameaça mandar uma frota para punir e pedir reparação. A Inglaterra todavia persuadio-lhe que esperasse e o Mexico esta' em uma situação tal que se pode apenas dizer que ahi existe um governo responsavel. A propria Inglaterra foi grosseiramente insultada na pessoa de M. Hanson que foi tratado de tal maneira, que segundo os conselheiros legaes da corôa uma frota ingleza em pouco deveria ser enviada a Tampico. O governo inglez todavia mostrou-se pouco inclinado a's medidas violentas que só serveriam para fazer peiorar a situação e que recahiriam sobre innocentes. He difficil prever qual sera' o resultado das desordens do Mexico se as nações interessadas na prosperidade delle deixarem de intervir.

M. Dallas acompanha essas observações do commentario seguinte :

« Esforcei-me por fazer-vos conhecer as principaes idéas apresentadas por lord Malmesbury. Naturalmente elle foi muitas vezes interrompido por observações minhas que produziram explicações collateraes. Contra outras cousas, observei-lhe que a clausula do tratado Cass-Irissari, que me parecia pôr em execução e não violar o tratado Clayton Bulwer assegurando a todos um transito sem perigo nem interrupção, differia muito das ordens do almirantado que deixam a' discrição dos officiaes de marinha o cuidado de reconhecer, no meio das lutas dos differentes partidos, que he o verdadeiro governo de Nicaragua e quaes os flibusteiros que o governo da Inglaterra devera' perseguir e dispersar. Se o partido popular que agora se move, tomar forças, seus adversarios o estigmatisarão naturalmente com o nome odioso de flibusteiro, chamarão os Inglezes e installaram assim tropas estrangeiras para regular os destinos politicos do paiz. Seria essa uma circumstancia que o presidente, e o povo dos Estados-Unidos não poderiam ver com olhos indifferentes o que seria inteiramente contrario ao espirito e a' lettra do tratado Clayton-Bulwer. Nada semelhante poderia resultar do emprego puramente temporario e tal como o entende o general Cass, de uma força que o Nicaragua mesmo julgasse necessaria a' protecção do transito em um interesse geral.

« Lord Malmesbury disse que não havia differença entre os dous casos ; que o desembarque das tropas era bom ou era mao, que na sua opinião era bom e que certamente toda a tentativa feita pelos flibusteiros para empecer as operações de sir W. Gorebuseley seria reprimida.

« Observei que sentia que S. S. se tivesse mostrado favoravel ao projecto de M. Belly. Lord Malmesbury negou o facto e disse que M. Belly não era protegido nem pela Inglaterra pela França, que era indifferente saber-se para quem seria aberto o transito : que se algum cidadão dos Estados-Unidos estivesse de posse de um contrato que ainda não prescreveu, poderia aproveitar-se delle e que elle, lord Malmesbury, não era juiz das differentes reclamações dos interessados.

« Durante essa mesma entrevista, eu fiz algumas allusões a' supposta nota collectiva dirigida ao nosso governo pelos ministros francezes e inglezes a proposito do contrato Belly. Lord Malmesbury instantanea e formalmente negou que houvesse tal cousa.

« Mencionei o boato que veio de Paris no mesmo dia e segundo o que a frota anglo-franceza tinha recebido ordem para dirigir-se ao golfo do Mexico. Lord Malmesbury disse que esse boato tinha feito baixar os fundos, porém que em cousa alguma se baseava.

« Observei tambem que a descoberta do ouro nas margens do rio Fraser tinha augmentado a sollicitude da Inglaterra pelo transito do isthmo, porém pondo isso de parte, que as disposições pacificas do governo pareciam não ter mudado.

« Lord Malmesbury repetio muitas vezes que não era necessario tratar senão de um negocio de cada vez ; que o protectorado abandonado dos Mosquitos era definitivamente regulado pelo tratado de sir William e que logo que se concedesse uma garantia ingleza a estrada do Nicaragua, os capitaes, a sciencia e o trabalho dar-se-hiam pressa em executar sua obra por mais formidavel que podesse parecer.

« Assignado.—Dallas. »

A peça que se segue he uma resposta de lord Napier ao general Cass: he designada como «confidencial». Lord Napier dá as palavras de lord Malmesbury a interpretação seguinte :

« Lord Malmesbury sem duvida quiz dizer que elle, lord Napier, devia ter communicado a M. Cass o sentido geral de um tratado projectado que sir G. Ousely ia negociar ; por que, diz lord Napier, não tive a honra de discutir pessoalmente esse negocio com o presidente : e ainda não ha que eu saiba, tratado concluido por sir W. Ousely com um agente do Nicaragna.»

Depois vem uma carta confidencial de M. Cass a M. Dodge ministro dos Estados-Unidos na Hespanha ; he datada de 21 de outubro de 1858.

Nella se lê o que se segue :

« As noticias recentes da Europa annunciam-nos que esta' para deixar a Hespanha uma expedição naval e militar, com o fim de atacar o Mexico, de nelle adquirir um ascendente politico e de aproveitar assim da situação dessa infeliz republica. Nessas circumstancias julgo dever chamar a vossa attenção para esse objecto.

« Sabeis qual he o ponto de partida dos Estados-Unidos e que nunca consentirão na subjugação de um Estado livre desse continente por uma potencia europea, nem no estabelecimento de um protectorado, de uma influencia ou de um exame politico sobre suas instituições, circumstacias tem dado a essa resolução uma força addicional e adherimos a ella de uma maneira inflexivel, qualquer que possa ser o resultado.

« A questão vos he conhecida e não precisa de commentarios. Não vos peço que a submettais ao ministerio hespanhol por meio de uma communicação formal ; porém seria bom aproveitar a primeira occasião favoravel que se apresentar para chamar incidentemente sua attenção sobre esse negocio, para fazer conhecer que interesse nelle toma o governo americano e para fazer lembrar a politica que os Estados-Unidos tantas vezes tem proclamado e de que nunca se afastarão.

« No que e toca a's causas da guerra entre a Hespanha e o Mexico, os Estados-Unidos nada tem que ver com isso : elles não os julgam e não querem interpor-se se por acaso houverem hostilidades. A nossa politica de observação e intervenção limita-se ao caso de subjugação permanente de uma porção do territorio do Mexico ou de outro qualquer estado americano por uma potencia europea qualquer.

« He para desejar que o governo saiba se a Hespanha esta' para enviar uma força ao Mexico, e, nesse caso, qual he o alimento dessa força, quaes são as causas allegadas para essa missão e quaes são os seus designios. Peço-vos que me communiqueis todas as informações que poderdes alcançar sobre esse objecto ou outro qualquer que lhe seja relativo e que vos pareça importante.

« Assignado.—Lwis Cass. »

Eis o extracto de um despacho de M. Dodge a' M. Cass datado de Madrid a 15 de novembro :

« Tive a honra de receber a 13 o vosso officio com data de 24, n. 66, pedindo informações acerca das hostilidades que poderiam apparecer entre a Hespanha e o Mexico, exprimindo a resolução bem conhecida de oppôr-se a' subjugação de qualquer estado livre do nosso continente por uma potencia europea.

« No mesmo dia pedi e obtive uma entrevista do Sr. Calderon Collantes, ministro de estado de S. M. Catholica. Mandei traduzir para elle o vosso officio e a pedido seu deixei-lhe uma copia. Nenhuma objecção apresentou elle contra as vistas e resoluções que nelle se leem. Assegurou-me seriamente que por essa expedição, o dever, a honra e a dignidade obrigavam o seu governo a dirigir contra o Mexico, a Hespanha não tinha a intenção de enunciar-se na politica bem conhecida dos Estados-Unidos, como, foi exposta por M. Munroe, e repetida por nós mesmo, nem de tentar por ora outra cousa senão proteger os cidadãos hespanhóes e obter reparação para os insultos que lhes foram feitos, pois que esta' verificado que foram roubados e maltratados da maneira mais deshumana. Acrescentou elle que a Hespanha não queria tornar a tomar nem experimentar governar o Mexico nenhum estado da America do Sul, mesmo quando esse estado o padissem : que tudo o que a Hespanha desejava era a paz e a conservação de suas possessões actuaes. Acrescentou que as enormidades a' pouco commettidas sobre as pessoas de seus compatriotas eram de uma natureza tão atroz que reclamavam a presença de uma força naval em Vera Cruz e em Tampico, porém que não se tinham mandado tropas de desembarque e que os officiaes que commandavam os navios tinham recebido por instrucção evitar quanto fosse possivel conflito com os Mexicanos.

« Como explicação do que se fez e para expôr-lhe os motivos, enviar-vos-hei a traducção n. 1 de um memorandum do ministro de estado que me foi dado depois da entrevista por M. Comyn ajudante do secretario de estado bem conhecido de M. Buchanan.

« Recordar-vos-heis que sempre vos disse que na minha opinião não haveria guerra por que a Inglaterra e a França tinham bastante influencia para impedi-la : por isso fiquei sorprendido por saber de M. de Collantes que por occasião das queixas recentes o governo hespanhol regeitou da maneira mais formal a intervenção offerecida por essas potencias. »

(Globe.)

(Journal des Debats.

INTERIOR.

AS ASSOCIAÇO'ES.

1.º Artigo.

Sendo o interesse principal movel do homem, he permittido admittir que tudo quanto se dirige para augmentar o fim proposto, tem por base uma utilidade privada. Porem entre esta utilidade e o egoismo, infinita he a distancia : a primeira pode ser privada, derramando comtudo sua influencia sobre aquelles que são interessados a sua fructificação ; os salarios que concede ao trabalho, ou para melhor dizer, a troca que fez do ouro ou dos objectos necessarios á vida pelo tempo de uma occupação indispensavel, ou por uma intelligencia applicada ao bom exito de uma empreza qualquer, muito contribue para a moralisação de muitos, e a tranquillidade do paiz ; o segundo, pelo contrario, tendo por alvo unico, o interesse, em si concentra todos os seus productos, e longe de fazer soartilhar seus gozos a seus semelhantes, assemelha-se ao avaro que enterra seus thesouros e com elles toda a idéa de prazer, beneficencia ou outro sentimento humanitario.

Por longos annos foi tido, pois, o interesse passoal como o principal movel das acções do homem, não porque fallassem aquelles genios privilegiados que dedicando-se ao bem estar de seus irmãos, no silencio do gabinete elaboram os mais philantropicos trabalhos, insinuam os meios de realisa-los e demonstram as vantagens que a todos pertencem ; porém sim, porque os espiritos não estavam preparados para melhoramentos tão rapidos e tão fortes que podessem de um anno para outro destruir prejuizos arraigados, e abalar alicerces que a ignorancia e a prepotencia haviam cimentado.

Ao seculo em que vivemos pertencia a nova gloria de associar o talento ao ouro para produzir maior somma deste precioso metal ; o trabalho a intelligencia para obter mais apurados resultados ; unir a miseria á diligencia para augmentar esta e dar o golpe mortal áquella, tanto quanto o podem permittir os vicios que ainda corrompem a sociedade, e que são constantemente combatidos pela persuasão do bom, e a representação continua do deploravel quadro das desgraças que delles emanam.

O decimo setimo seculo tinha especialmente estudado os deveres, o decimo oitavo estudou os direitos, proclamou a igualdade civil, a liberdade politica, a tolerancia religiosa ; o decimo nono dedicou-se aos interesses de todos ; o espirito publico não vive suffocado pelos calculos egoistas ; o pharol do bem estar da humanidade allumia seus passos e o dirige para o philantropico alvo que se tem proposto.

Desta dedicação sublime tem nascido aquellas sociedades ou companhias, que estabelecendo grandes fabricas, tanto contribuiram para a circulação de capitaes, que d'antes estavam enferrolhados, ou passavam em bem poucas mãos. Estabelecimentos em que as artes e as sciencias tem encontrado uma protecção tão efficaz e generosa que ao remio da vassalagem que a necessidade impõe, e a fome as vezes torna indispensavel. A' mesma dedicação são devidas aquellas companhias que garantem contra os elementos desenfreados, os mesmos estabelecimentos que tem absorvido avultadas sommas ; e augmentando seus proprios meios para outras emprezas, livram do desanimo ou de uma perda total aquelles que amparam tantas familias, e contribuem para o desenvolvimento sem limites da industria e do commercio.

Quantas familias nascidas na abundancia, não se achariam na mais profunda penuria, se as companhias contra o fogo, ou riscos maritimos não tivessem tomado sobre si, mediante um pequeno interesse, inutilisar a furia de tão temiveis elementos ? quantas associações philantropicas deixariam de existir, se aquelle espirito proprio do seculo, não dominasse a ponto de convencer, que he illicito ao homem abastado e humano, o deixar jazer na desgraça, o revolver-se nas vascas da penuria os innocentes filhos de miseros pais, que não tem nem a idade, nem a razão necessaria para empregarem devidamente suas forças e as faculdades com que a Providencia os dotou ? Além da impossibilidade em que se acha uma grande associação de recusar seu auxilio áquelles que delle imploram uma diminuta parte, existe um motivo mais poderoso, admittindo que o egoismo tenha a melhor, no espirito dos associados ; e a modicidade do tributo que lhes he imposto, e que se torna insensivel a cada um em particular, embora reunido forme uma avultada somma. O resultado das associações he reconhecido além de importantissimo, ser a realisação do proverbio : « Muitos poucos fazem avultados muitos. » Se deixando a parte util das associações entregue a seus proveitos particulares, queremos comtudo, fazer-lhe a devida justiça, havemos de reconhecer, que occupam um lugar distincto entre os varões illustres que pela sua parte vivem, e a ella dedicam sua existencia.

Admiramos o valente militar que sem pestanejar afronta mil vezes a morte para sustentar a integridade do solo que o vio nascer, ou que por sympathia adoptou, com respeito e acatamento nos descobrimos, quando sobre seu peito vimos luzir as insignias que seu valor e denodo ganharam ; e temos com orgulho os nomes daquelles cidadãos a quem a patria deve muitos dos brilhantes raios que adornam sua fronte, e sentimos em nossas almas um ardente desejo de imita-los, quando seja requestada nossa coadjuvação a prol da honra nacional. Se um magistrado integro sustenta n'um perfeito equilibrio a balança da justiça que lhe he confiada ; se na sua toga illibada vimos os signaes que o tempo imprime em tudo quanto não he frequentemente renovado, mao grado nosso baixamos a cabeça em signal de veneração devida ao homem virtuoso que se não vende, nem pollue o elevado cargo que occupa ; e nosso tributo de bem merecidas homenagens se traduz pelo respeitoso silencio que guardamos quando o vimos, ou por um enthusiastico prazer que em nossos olhos se manifesta, admirando as feições de varões, a quem offereceriamos incenso, se fosse possivel igualar a creatura com o Creador.

Se distinguissemos um probo negociante, derramando em torno de si uma quasi abundancia, estudando continuadamente os meios de augmentar sua fortuna pelo seu trabalho, e realçar a gloria do pavilhão nacional fazendo-o visitar desconhecidas praias ; animando jovens e intelligentes mancebos, guiando-os na difficil senda que tem percorrido e na qual innumeros obstaculos tem destruido ; de muito boa vontade desconhecemos ou damos de mão a qualquer interesse particular que o possa mover, para mais amplamente louvar e applaudir os esforços que faz para o augmento e a consideração do commercio nacional : os beneficios que presta a seus subordinados, e da' maior apreço ao bem que faz ao paiz.

Sem a menor duvida que tão prestantes cidadãos tem jus a attenção geral e ao titulo glorioso de benemeritos da patria. Mas, de quantos mais distinctos louvores não se tornam credores aquelles que reunidos em um apparente todo, arriscam capitaes com as vistas de incertos lucros ; que reunem os homens e as familias pobres para occupa-las segundo sua capacidade, dar-lhe um salario razoavel, evitando-lhes a vergonha de serem repellidos por aquelle á quem estendiam uma mão supplicante ? Como seria possivel negar o titulo de destinctos patriotas aquelles homens que acolhem em seus estabelecimentos especiaes, o obreiro habil, o homem de sciencia, o artista morigerado, sem estabelecer outra differença entre elles, a não ser aquella que he naturalmente marcada pelo maior ou menor grão de intelligencia, copia de conhecimentos, ou grão de engenho sublimado pelos estudos profundos ? Sem duvida alguma que fora mais do que injustiça recusar-lhes os encomios que merecem, e seria a patria ingrata mãi, deixando de renumerar tão dedicados filhos.

Em quanto a' nós, levados pela experiencia alheia e do que tomamos um limitado conhecimento nos escriptos bem elaborados da época presente, cremos que feliz deve-se considerar o paiz em cujo seio se desenvolve rapidamente o espirito d'associação. O germen de qualquer planta se desenvolve quando esta' lançado n'um terreno apropriado, e quando uma cultura adequada facilita a sua florescencia, assim tambem deve ser promptamente comprehendida e com facilidade entre nós implantada a necessidade das associações em muitos ramos industriaes e commerciaes, mormente quando algumas, em pequena escala estabelecidas, tem evidentemente provado que o solo Rio Grandense, longe de ser ingrato e improductivo, admitte uma cultura que deve lisongear as esperanças dos plantadores.

Reconhecemos que os desgostos pelo nosso commercio tragados de certa época até o presente, não podem anima-lo para multiplicadas emprezas : não nos illudimos a ponto de julgar o sul da provincia nas mesmas circumstancias em que esteve ha alguns annos, e por conseguinte no caso de tentar sacrificios, que facilmente podia reparar : de certo que não somos tão obcecados para desconhecer o que a realidade desgraçadamente nos prova todos os dias, porem, he nesta convicção em que estamos do precario estado do nosso commercio, e da nossa especial industria, que nos atrevemos a aconselhar a empreza de algumas associações ou companhias que forçosamente devem dar bons resultados e que sem exigirem avultados capitaes, devem convidar as fortunas as mais resumidas para cooperar com suas diminutas entradas para a formação de sociedades encarregadas da exploração de varios ramos industriaes.

N'um segundo artigo, nos occuparemos desta materia e procuraremos cumprir a promessa que fizemos, aproveitando a feliz occasião de recordar aos nossos leitores uma idea bem philantropica, que parece condemnada ao mais nefando esquecimento.

II.

Promettemos n'um 1º artigo, de apontar alguns ramos industriaes que por meio de associações podem ser explorados ; cumpriremos nossa promessa, principiando por recordar a necessidade de tirar do olvido a philantropica idéa que ha mais de um anno appareceu, teve principio e até o presente nenhuma solução ; fallemos da caixa economica, o meio reconhecido hoje mais efficaz para segurar a todas as classes pobres, um futuro para a velhice, um pequeno thesouro para as infermidades, uma garantia solida da emenda dos maos costumes existentes nas classes laboriosas da sociedade.

Bem reconhecerão a utilidade destes estabelecimentos, os homens philantropicos que as crearam, e pouco a pouco esclarecidos pela experiencia, as levaram ao grao de perfeição que tem attingido.

Bastara' consultar os progressos que tem feito na Europa, e o bem que tem produzido as caixas economicas, para reconhecer que he um dever dos seus creadores, (entre nós) de envidar seus maiores exforços para obterem a realisação do seu humanitario pensamento.

Os annos convulsivos de 1848 e 1849 que abalaram a tranquillidade da maior parte da Europa, teriam marcado sua passagem nos annaes do mundo, com caracteres mais sanguinolentos e hediondos, se as economias depositadas naquelles bancos dos pobres, não tivessem sido um rigido freio que conteve aquelles bandos, tão faceis de seduzir e sublevar, quando ardilosas paixões sabem insuflar em seus animos odios, realmente gratuitos, porem disfarçados com os bellos nomes de amor da liberdade, honra da patria, igualdade e fraternidade, palavras estas que são pouco comprehendidas nos seus genuinos sentidos, mas, que habilmente empregadas por quem as aborrece e só as utilisa para seu proprio interesse, produzem um effeito magico sobre os manequins que com enthusiasmo as escutam e com toda a dedicação desejam ve-las realisadas.

He certo que entre nós não existem aquellas turmas obreiras que faltas de trabalho, e opprimidas pelas necessidades da vida, estam dispostas a' abraçarem propensões criminosas, ou promptas a entregarem-se aos excessos de opiniões ou partidos politicos, porque a inacção, mãi de todos os vicios, os acostuma ao desprezo das leis, da sua propria dignidade, e a's attenções que os homens mutuamente se devem.

Não podemos temer a necessidade de reprimir aquellas hordas de barbaros semi-civilisados que dilaceram o seio da patria, crendo fazer-lhe caricias e car-lhe uma evidente prova de seu amor : nem tão pouco podemos temer espiritos assás ambiciosos e exaltados que busquem sua maior felicidade, nas desgraças do paiz ; nossa indole nossos costumes, o grao de liberdade moderada de que gozamos são um forte dique que seria opposto a' toda e qualquer tentativa daquelle genero. Mas temos em ponto diminuto, um cancro que convém extirpar, emquanto he possivel,—o pauperismo—o flagello dos estados mais poderosos e abastados ; e que se desenvolve insensivelmente nas nossas cidades e povoações, porque não prevêm um meio de evita-lo pela economia, as classes que com mais facilidade nella podem cahir.

O obreiro não crê que um tostão diariamente posto, pode produzir um juro que augmentado ao progressivo capital, pode evitar-lhe a vergonha de apresentar-se a' porta de um hospital, ou ser importuno a' um seu irmão mais abastado do que elle, a ver nelle o effeito do amor, que Lucy tinha a Lewis. Via desapparecerem todas as suas esperanças ; mas não ficou abalado com isto.

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

IX.

Meio infallivel de ser amado.

Continuação.)

Craig e Appleton, tendo ficado sós, fizeram entrar na casa Julia e a mulata sua criada grave. Um enorme cão defendia as aproximações desta habitação.

— Miss Julia, disse Isaac, hoje tiro a minha desforra. Restitui-me a fortuna de Mr. Sherman.

— Quereis dinheiro, respondeu Julia. Pois bem ! Dai-me a liberdade, e eu vos darei como resgate tudo quanto tive de vosso tio.

— Creio nisto ; mas quero ser pago primeiro, depois sereis livre.

— Depois, respondeu ella, vos me assassinareis !

— Enganai-vos, miss Julia ; sou vosso amigo mais do que pensais ; e para prova do que acabo de dizer-vos, quero assegurar a vossa felicidade, dando-vos um marido do meu agrado.

Appleton, que silenciosamente escutava esta conversação, passou a mão pela barba. Miss Alvarez começou a tremer.

— Craig, disse ella em nome do céo, poupa-me. Ja me tendes feito muito mal ; não acabeis minha ruina. Deixai-me viver ; eu vo-lo supplico.

— Que dizeis, Julia ? interrompeu o « Yankee » Proponho-vos um marido, e pensaes que vos quero assassinar ! Justificai-vos pois Appleton ; mostrai as graças que recebestes da natureza ; fazei sentir a miss Alvarez, que ella está no poder de um homem de bem, de um cavalleiro cidadão do Kentuchy. Não me compete fazer côrte por vós a essa joven e amavel senhora.

— Miss Alvarez, disse Appleton, vou explicar-me claramente comvosco. Mr. Craig, meu amigo, que aqui esta' presente ; era rico como herdeiro de seu tio. Vós conseguistes esta herança, segundo diz elle, e por pouco não o arruinastes. Duzentos e cincoenta mil dollars com os juros fazem hoje uma somma de tresentos mil dollars, que lhe deveis. Pela minha parte, fizestes que me deitasse pela porta fora de vossa casa, esse maldito francez, vosso socio, e talvez mais alguma cousa. Poderia guardar-vos odio por todas estas cousas ; mas sou bom e generoso, um cavalleiroso kentuckyano, como diz muito bem meu nobre amigo. Pois bem, resolvi casar-me comvosco.

— Nunca ! exclamou Julia.

— Bom, esperava isto mesmo. As mulheres amam a contradição ; mas acabam sempre por ceder, quando a gente sabe haver-se com ellas. Considero portanto o negocio feito. Esta noite sereis senhora Appleton, e em tres dias, meu nobre amigo receberá seus trezentos mil dollars ou o equivalente. Deixai-nos sós, Isaac, tenho cousas particulares para dizer a miss Alvarez.

Julia, achando-se com Appleton, procurou ao redor de si uma arma para defender-se. Sobre a chaminé havia um « bowie knife » meio enferrujado. Julia lançou mão delle. O gigante pôz-se a rir, e se encaminhou para abraça-la.

— Não vos aproximeis, disse ella, ou vos mato.

Ao mesmo tempo ferio-o na mão. Appleton recuou, aterrado de ver seu sangue. Comtudo o ferimento era leve.

— Oh ! oh ! disse elle, que heroina ! Não tenhais medo, Julia, não attento contra a vossa vida. Amo-vos e quero esposar-vos. Concordai que sou um bom homem aceitando assim por mulher a amante de Mr. Acacia ; mas isso pouco importa. Sois rica, sois bella ; ha tudo quanto quero.

— Não haveis de casar comigo contra a minha vontade ?

— Jamais o farei, respondeu grosseiramente Appleton. Estas especies de casamento são muito infelizes. Quero que o meu seja um casamento de inclinação, e que venhais a mim dizendo : Meu bom Appletozinho, amigo do meu coração, não resistas mais a' minha impaciencia, e casemo-nos ja.

— Sois um louco.

— Sou muito prudente, e tereis agora mesmo a prova disto. Algum dia tivestes fome, querida miss Alvarez ? Não, não he assim ? Mr. Sherman vos amava muito para deixar-vos desejar alguma cousa. Pois bem ! vou prevenir-vos de que não comereis antes da ceremonia nupcial. Aposto que antes de manhãa a' noite me dareis um abraço.

E sem esperar resposta de miss Alvarez, Appleton fechou a porta e correu os ferrolhos. Julia, vendo-se só, abrio a janella, resolvida, como estava, a empregar todos os meios para fugir. Quiz precipitar-se ; mas um resto de esperança a deteve. Não era possivel que Acacia, prevenido de seu desapparecimento, deixasse de procura-la immediatamente. Havia de acha-la e mataria Appleton e Craig ; se fosse necessario, forçaria antes todas as barreiras e incendiaria todo o Kentucky, do que deixar de livra-la.

O resto da noite se passou no meio de mortaes terrores. Julia receiava sempre alguma nova tentativa de Appleton. Emfim o dia appareceu e dissipou as suas inquietações.

Ao meio dia o gigante abrio a porta.

— O padre está prevenido, disse elle ; d'aqui a dez minutos podereis, se quizerdes, almoçar a' vossa vontade.

Julia ficou silenciosa. Calculava o tempo que devia estar presa, antes que descobrissem sua prisão.— Nestes dous dias, pensou ella, Acacia estara' aqui. Que vem a ser dous dias de soffrimento ?

Appleton foi ter com Craig.

— Ora bem ! disse o Yankee, a que hora he o casamento ?

— O inferno a confunda ! bradou o gigante. Julia repellio-me, como se faz a um cão.

— O tempo faz tudo, disse Isaac. Se resistir ainda vinte e quatro horas, tudo esta' perdido. Achar-se-hão os seus vestigios e sera's enforcado.

Não te esqueças do francez.

— Daria mil dollars para que estivesse ao alcance do meu « revolver. »

— O céo te conserve nestas disposições ! Parto para Oaksburg.

— Abandonais-me ?

— Meu caro Appleton, sois muito moroso em vossos negocios ; este devia ser logo concluido. Hesitais, tudo esta perdido. Vou procurar um «abbi.»

— Para fazer o que ?

— Tudo quanto quizerdes. Vossos escrupulos não tem o senso commum. Vós a tratais como uma princeza, e ella vos acolhe como um cão : he muito bem feito ! Devemos tratar os negros a chicote.

— Juro, disse Appleton, que ella hade ser minha mulher ou morrera'.

— Pouco me importa isto. Adeos.

— Espera ainda um dia mais, disse o gigante. Amanhãa farei nova tentativa.

Craig consentio, mas esta demora devia trazer graves inconvenientes.

X

Como um homem sem principios salvou um homem de principios.

Em vinte quatro horas, Acacia estava de volta para Oaksburgh. Favorecido pela noite, entrou ahi sem ser reconhecido, e apresentou-se logo em casa de Jeremias Anderson. A familia estava reunida e tomava tranquillamente chá. Lucy e Deborah soltaram um grito de sorpreza vendo-o : estava pallido, fatigado e coberto de poeira.

— Só esperava por ti amanhãa, disse Jeremias ; mas ja que estás aqui são e salvo, tudo he por melhor. Senta-te e ceia, temos tempo de conversar.

— Onde esta' miss Alvarez ? perguntou Acacia.

— Ainda vive ; cobra animo. O abbade Carlino creio que anda a' sua procura. Craig e Appleton raptaram-na...

— Para vende-la no sul ?

— Não. Creio que querem um resgato.

Acacia respirou.

— Jeremias, disse elle, conto comtigo. Havemos de procura-la, e a salvaremos por bem ou por mal. Oh ! infame Craig !

— Não me perguntas o que he feito de Lewis ?

— Enforquem-no ! pouco me importa.

— Senhor, disse miss Deborah, deveis fallar melhor do nosso amigo.

— Minha chara miss Anderson, replicou impaciente Acacia, ninguem respeita mais do que eu tudo quanto vos interessa ; mas quando penso que este imbecil causou a perda de uma das melhores mulheres, que ha no Kentuky, sinto-me dominado de um furor, que não posso dominar.

As duas irmãas trocaram um olhar entre si e sahiram.

— Como ainda a ama ! disse Lucy em voz baixa.

O alingoto ouvio e ficou offendido com estas palavras. Elle amava a Lucy com um amor profundo que devia ser eterno ; mas não era ainda tempo de esquecer aquella a quem havia amado tanto tempo, e que por seu respeito se achava em tão grande perigo. Seu coração estava devorado pelos remorsos.

— Em que mãos cahio ella ? disse elle. Que resta agora dessa belleza altiva e encantadora ? O' Providencia ! teria sido ella o brinco de um Craig e de um Applenton !

Paulo apoiou a cabeça entre as mãos, como para reflectir. Suas lagrimas corriam por entre os dedos ; o proprio Jeremias sentio-se commovido.

— Amigo, disse immediatamente o francez levantando-se, manda sellar dous cavallos e partamos. Os minutos são seculos. Ella morre talvez no momento em que estamos fallando. Meu Deos ! se esses miseraveis tocaram-lhe em um cabello da cabeça, eu os matarei, ainda que tenham ido para o inferno !

— Tem paciencia, disse Jeremias. Não podemos partir antes da manhãa pela manhãa. Badini anda procurando informações, e crê que algum irlandez teve parte no negocio.

— Pobre padre ! disse tristemente Acacia. Era seu melhor amigo. Nem a tem abandonado !

— Que podia eu fazer ? replicou Jeremias ; darte parte do occorrido e fazer pesquizas.

— Amigo, perdoa a' minha desgraça ; sou injusto para comtigo.

— Vou mandar avisar o padre Carlino. Entretanto convém arranjar teus negocios, desmentir as calumnias de Craig e a louca propaganda do inglez. A proposito não queres fazer nada por elle ?

— Os diabos o carreguem ! respondeu Acacia exasperado.

— Não esta' longe daqui, replicou Jeremias e fez a narração da sublevação da vespera. Esse pobre Lewis, continuou elle, andou vagando muito tempo ao rador de Oaksburgh, segundo parece. Esta noite, apertado pela fome, entrou na cidade e quiz comprar viveres. Foi reconhecido e perseguido. Refugiou-se na tua fabrica de polvora, e como, graças ao céo, estava armado, defendeu-se muito bem contra a multidão, que o cercava.

Apezar de sua tristeza, Acacia não pôde deixar de rir-se da adyssea do inglez.

— Não o soccorreste, perguntou elle.

— Para que fim ? respondeu Anderson. O padre John he um louco, que não sahira' de Oaksburgh, senão depois que o tiverem alcatroado. Tem a barba comprida e larga, signal de uma pertinacia invencivel. Advertio-o duas vezes do perigo : foi mais além, safe-se delle, como poder. Tenho escravos, como qualquer outro, e não fico satisfeito de que lhes venham pregar cousas subversivas da familia e da propriedade. Se fosse meu hospede, o dever me obrigaria a fazer-me matar por elle ; mas, graças ao céo, deixou a minha casa antes das suas doudices.

— Tens razão, disse o alingot.»

Nesse interim Lucy e Deborah deploravam a triste sorte de Lewis. A pobre Deborah receiava pela vida daquelle aquem amava.

— Jeremias he insensivel, disse ella a Lucy ; não levantaria um dedo para salvar seu amigo.

— Todavia, respondeu Lucy, vai partir com Mr. Acacia afim de livrar miss Alvarez.

— Lucy, disse Deborah, tendes mais influencia do que eu sobre o francez : pedi-lhe que salve John Lewis. He um homem de recursos, e estou certa que Jeremias o acompanhara'.

— Ah ! respondeu Lucy, minha influencia he nenhuma ; todavia experimentemo-la.

Lucy entrou na sala, onde estavam os dous amigos e fez seu pedido ao alingoto. Não houve ainda homem, que ficasse mais desagradavelmente sorprendido, Acacia ficou em silencio, e Anderson se encarregou de responder.

— Acacia não tem tempo a perder, disse elle. He mister que parta em poucas horas.

Lucy não replicou, mas olhou para o francez com tal expressão de tristeza, que este ficou ferido no coração. Paulo suppoz que Lucy tambem amava o inglez.

— Ambas ! disse elle. Amam esse maldito inglez ! Estou bem recompensado de o haver tirado das mãos dos «rowdies» ! O Lucy ! O Julia !

Comtudo hesitou.

— Não fazeis nada por mim ? perguntou Lucy pegando-lhe na mão.

Acacia não resistio mais.

— Pois bem ! pensou elle, se o ama viva elle. Deixarei o Kentucky para não ser testemunha da sua felicidade... Farei o que me pede, disse elle em voz alta.

Lucy apertou-lhe a mão com ternura. Acacia enganou-se com a significação deste gesto, e julgou ver nelle o effeito do amor, que Lucy tinha a Lewis. Via desapparecerem todas as suas esperanças ; mas não ficou abalado com isto.

— Vamos, dizia elle, tenho trinta annos, sou rico. A idade do amor passou para mim ; a da prudencia vai começar. Viajarei vinte annos ; ficarei solteiro, e irei envelhecer em Brives. Deixarei minha fortuna a alguma bibliotheca, que tera' meu nome, ou farei distribuir depois da morte premios de virtude para animação das creadas velhas e satisfação dos academicos.

Paulo levantou-se e sahio. Anderson quiz seguilo, elle oppoz-se.

— Meu charo amigo, disse elle, não nos devemos arriscar na mesma empreza. Se matarem-me, quero que sobrevivas e livres miss Alvarez e cortes o pescoço a Craig. Demais meu plano esta' feito. Não tenho precisão de ti.

A fabrica de polvora, onde John Lewis se havia refugiado, estava situada na extremidade da cidade, perto da casa de miss Alvarez. As tres horas o inglez sitiado esperava com inquietação o que o acaso houvesse ordenado de sua sorte. Uma multidão numerosa, armada de carabinas e de «revolvers», guardava todas as sahidas da fabrica de polvora. Ninguem atirava, receiando deitar fogo na grande quantidade de polvora reunida por Acacia nos subterraneos da fabrica ; mas esperava-se que o inglez, vencido pela fome, se rendesse a discripção.

Acacia com um rapido volver de olhos vendo que a fugida de Lewis era impossivel, tomou uma resolução ousada. Atravessou a multidão e apressadamente entrou na casa antes de ser conhecido. Vendo-o, o povo deu gritos de furor : «Morra o francez ! morra o abolicionista !» O chôro dos methodistas, dirigido por Taby Benton, rugia com voz poderosa : «Morra o atheo !»

O inglez atirou-se nos braços de Acacia.

— Que vindes fazer aqui, meu amigo ?

— Bem o vedes, quero tirar-vos de um embaraço ; he miss Lucy quem me envia.

— Miss Lucy ! disse o inglez. Ah !

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 32.

realisação das caixas economicas, póde convence-lo do contrario, restituir-lhe aquelle verniz que na taverna ou alcouces tem perdido, e convida-lo a' ser pai de familia, promettendo-lhe os auxilios para educa-la convenientemente. Uma caixa economica he por conseguinte, alem de um beneficio prestado a' sociedade, uma prova de um bem entendido patriotismo, que muito deve estimular aquelles homens benemeritos que se lembraram de dotar a cidade do Rio Grande com tão precioso estabelecimento.

Em quanto a's associações industriaes, que podem ter um feliz resultado para os emprehendedores, e o paiz em geral, lembraremos—as minas de carvão do sul da provincia».—O sul descobridor não existe, sua familia nenhum direito tem aos immensos trabalhos daquelles que não pode ver realisados seus desejos, nem remuneradas suas fádigas e seus aturados estudos. Todos os documentos que comprovar pódem não sómente a existencia de tão importante thesouro, como a excellente qualidade do combustivel podem ser consultados. Os calculos os mais approximativos das despezas e receitas acompanham uma exposição clara e digna da attenção que mereceu do governo central, observando-se, porém que as despezas foram calculadas sobre dados um pouco exagerados, em quanto as receitas tiveram por base a modicidade nos preços de venda dos productos, e os resultados de um trabalho regular e nunca superior a menor exigencia.

Em breve a collecção de documentos, planta e calculos sera' depositada na sala da associação commercial, para que seus dignos membros e o publico possam apreciar o desinteresse com que escrevemos estas linhas, e o desejo que temos de ver aproveitada uma descoberta tão importante.

Se em todos os paizes onde a natureza tem posto jazigos de carvão de pedra de superior qualidade, a industria se tem desenvolvido com a rapidez do raio porque não podemos esperar as mesmas realidades na nossa provincia nossas especialmente? O ferro, companheiro quasi inseparavel do carvão, existe em grande quantidade e de qualidade escolhida; obtido o combustivel o resto he mui secundario. Tal vez que se opponha as nossas ideas, a falta de população, e sobre tudo de braços laboriosos affeitos a estas explorações? a isso responderemos que superabundando elles na Europa, e ate trabalhando por modicos salarios, facil sera' obter o numero necessario para servir não só de nucleo, como para dar toda a extensão precisa ao desenvolvimento da empreza, com tanto que se lhes prometta alguma vantagem, pelo seu trabalho com alguma folga, e se lhes deixe entrever no fim de alguns annos bem empregados uma esperança no futuro.

A colonia agricola de S. Leopoldo, attrahio a maior parte dos colonos que se tem estabelecido ao norte da provincia; logo que seus prodigiosos resultados foram conhecidos, e os favores promettidos, foram confirmados pela realidade. O mesmo pode-se esperar a respeito da colonisação industrial, e com mais certeza, porque este ganhar pode um regular salario desde o primeiro dia em que trabalhar sem esperar pela colheita, ou temer os caprichos da atmosphera. Repetiremos ainda uma vez que obtido o combustivel o estabelecimento dos diversos ramos industriaes he infallivel e rapido, principalmente n'uma provincia como a nossa, privada delles e precisando de seus productos; não lembraremos os teares, nem os artefactos que são importados e vendidos nos nossos mercados, porque estes objectos exigem além de uma grande população, que não temos, a existencia de outros estabelecimentos primordiaes, e de obreiros de que carecemos e que sómente com o tempo poderão formar-se e serem aproveitados.

Mas não devemos esquecer que possuindo o carvão e o ferro, bases inabalaveis de toda a industria, podem estes dous ramos com proveito serem explorados, e convidarem para a formação de utencis que diariamente consumimos, e concorrem com vantagem nos mercados do imperio com os mesmos importados dos paizes estrangeiros.

O vapor, sendo hoje applicado a todas as artes manufactureiras, não podemos esperar de ve-las desenvolver-se facilmente, possuindo com abundancia o — carvão — de superior qualidade que o produz? Somos mais moços do que os americanos do norte, mais tarde do que elles entramos na ordem das nações; porém aproveitando seu exemplo no progresso industrial, podemos evitar os erros que commetteram e tão caro lhes custaram antes de conseguirem a perfeição de alguns desses productos fabris: para isto basta-nos alguma confiança, em nossas proprias capacidades, alguma constancia nas nossas emprezas, e sobre tudo aquella firmeza de vontade que tantos obstaculos vence, quando he bem dirigida para fins honestos e proveitosos ao paiz.

Se de um capitalista unicamente dependessem as grandes emprezas que rapidamente apontamos, não seria possivel esperar sua realisação, porque difficilmente expõe sua fortuna, aquelle que a possue e della goza; porém formando-se por acções e facilitando a todos os meios de fazer parte dellas, julgamos as associações faceis e convenientes, pois que os prejuizos, havendo-os, nunca podem arruinar os que prasentemente nellas arriscaram alguns fundos. Não pretendemos ter tratado de materia com aquella pericia e conhecimento de causa a que nossos leitores tem direito de exigir. Gabemos a fundo quanto ella he vasta e importante; apenas despertamos algumas idéas que podem ser profundadas e aproveitadas devidamente, se estes nossos desejos forem satisfeitos, nossa a legria igualará difficilmente nosso reconhecimento.

*****

(O Commercial.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Forasteiro.—Caruaru' 6 de fevereiro.—Hoje chegou a esta cidade um individuo que pelo seu porte e trem se tornou suspeito. O delegado mandou-o vir a sua presença e interrogou-o.

Chama-se Jesus Vidaurre, mexicano, trinta e seis annos, alto, cabellos castanhos e bastante crescidos, barbas pretas, tambem crescidas, vem da Bahia, donde sahio por terra, com destino ao Para', e diz que segue para essa cidade. O todo do individuo, o nome o misterio que o cerca, além de fazer-se acompanhar por um carro de ferro, sobre o qual traz um caixão de folha de flandres, e dentro deste objectos de seu uso, tem dado origem a versões de toda a especie.

Qualquer que seja o motivo que tem obrigado a Jesus Vidaurre fazer a jornada que tem feito deve ser muito forte. Falla perfeitamente o portuguez e mostra possuir alguns conhecimentos.

— *Rua da Palma.*—Informam-nos que nessa rua reune-se todas as noites uma grande sucia, que muito encommoda, não só os seus moradores, como tãobem as pessoas que por alli transitam. As acções obcenas e gracejos depravados servem de obstaculo a que as familias cheguem as janellas, e nas calçadas onde os patuscos se installam não he permittido transitar, porque ainda que qualquer pessoa venha acompanhada de senhoras, ha de descer a calçada, e passar pelo centro da rua.

Convém que a policia averigue esse facto, para a ser elle verdadeiro, admoestar os seus autores, afim de que o não reproduzam.

— *Um botequineiro.*—He quem se queixe amargamente os pratica admettida em um certo botequim da rua do Codorniz, onde o proprietario, que dizem ser escravo, esfolla os pobres patinhos que lhe cahem nas unhas. Além disso se para o preço exhorbitante das comidas, o freguez não leva dinheiro que chegue, d'ahi não sahe sem ser maltratado, e deixar até os objectos de valor que leva. A ser isso verdade, não censuraremos o não querer o botiquineiro sugeitar-se a calotes, mas notamos que antes de fornecer a comida não fixe o preço della, para ver se agrada ou não ao freguez, para com os quaes he obrigado a ser urbano.

— *Licença.*—Por portaria de hontem foram concedidos dous mezes de prorogação de licença ao bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioles de Vasconcellos, segundo escripturario da thesouraria provincial, para proseguir do tratamento de sua saude na provincia do Ceara' onde se acha.

— *Diligencias policiaes.*— Quando esta cidade ainda se acha tristemente impressionada do desgraçado acontecimento da noite de 8 do corrente, e seriamente deplora que um criminoso tão ousado se tenha evadido, necessariamente exige a curiosidade publica que se lhe intere dos meios empregados para que não fique impune um escandalo de tal ordem. Para satisfazer pois essa curiosidade tão justa e natural, cumpre-nos declarar que estamos informados de que as maiores diligencias para o descobrimento do autor do crime se tem feito; mas até aqui ainda tudo he duvidoso. Todavia, sospeitas auterisadas por certos antecedentes, tem trazido a desconfiança da policia, pessoas de cuja captura se trata.

Ja se vê, portanto, que a policia ha cumprido fielmente o seu dever, e que se mais não tem feito, he porque mais não pode fazer.

Para aquelles que sempre desculpam os crimes imputando defeitos á policia, isso ainda será pouco. No entretanto he facto conhecido que prevenir delictos dessa ordem ainda não o conseguio policia nenhuma do mundo.

— *Assassinato.*—Informam-nos que um boleeiro escravo do Sr. commendador Manoel Gonçalves assassinara um seu parceiro de nome João, e sendo por esse facto recolhido a casa de detenção o Sr. chefe de policia fez interroga-lo para formular o respectivo processo.

— *Passageiros.*—O hiate brasileiro «Beberibe,» vindo do Penedo, trouxe os passageiros Januino Machado M. Braga e Justino M. da Costa.

— *Hospital de caridade* (10 de fevereiro.)

Existem 53 homens e 48 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 4 homens, escravos; total 107.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 3/4 da manhã, Dr. Dornellas, as 8 e 20 minutos horas da manhãa, e Dr. Firmo as 4 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 10 de fevereiro:*

Domingos Duarte Carneiro, branco, solteiro, 22 annos, constipação.

João Marinho de Souza Leão Junior, branco, solteiro, 19 annos, assassinado.

Felicia, preta, solteira, 38 annos, escrava spásmo.

Francisco Antonio da Cruz, branco, casado, 50 annos, schirro da bexiga.

Até amanhã.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA, EM 10 DE FEVEREIRO DE 1859.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Rego, Bastos, e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas ultimas.

DESPACHARAM-SE.

Um requerimento de Feidel, Pinto & Companhia, pedindo que se façam as declarações necessarias no registro do seu contrato social, o qual tendo findado o prazo estipulado, querem renovar por mais quatro annos.—Ajuntem procuração.

Outro de João Anglada Hiejo, pedindo o registro do documento junto por certidão.—Registre-se.

Outro da direcção da companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora, pedindo o registro da ultima eleição da assembléa geral da mesma companhia.—Registre-se.

Com informação do Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de José de Paiva Ferreira Junior & Companhia, pedindo o registro de seu contrato social.—Não ha admittido a registro o contrato da sociedade com a clausula de só na ausencia ou impedimento de um socio poder o outro usar da firma social, visto como os terceiros não terão perfeito conhecimento da sua ausencia ou impedimento; para firmeza de suas transacções. Assim reformem o contrato no sentido de poder usar da firma social sem restricções, ou um socio só, ou ambos, ou na falta de um, o outro com procuração especial.

O de João Baptista Soares Guimarães e Manoel Antonio de Carvalho, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Teve igual despacho.

Outro de João Quirino de Aguiar, satisfazendo o despacho deste tribunal de 3 do corrente. — Registre-se.

Outro de Manoel Alves Gonçalves Ferreira, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Xisto Vieira Coelho, pedindo o registro do contrato de sua sociedade com Manoel Azevedo de Andrade e Antonio de Souza Rego. — Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Anglada Hiejo, pedindo o registro de uma certidão que ajunta.—Como requer.

Outro de Domingos Teixeira Bastos, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Francisco Domingos da Silva Araujo, pedindo igualmente matricular-se.—Teve igual despacho.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE FEVEREIRO DE 1859.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Ao meio-dia presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Rego, Basto e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; e, lida he approvada a acta da antecedente.

JULGAMENTO.

Appellante, D. Marianna Dorothéa Joaquina; appellado, Antonio Francisco Pereira.

Foi confirmada a sentença appellada.

ADIAMENTOS.

Recorrente, Francisco José Soares e outro; recorrido, José Pereira Loureiro.

Adiada pela falta do Sr. deputado Lemos, e não poder por isso haver sorteio.

Appellantes, os herdeiros de Antonio da Silva & Companhia e sua mulher; appellados, a viuva e filhos de Antonio Gomes Villar.

Continúa adiada pela falta do Sr. deputado Ramos e Silva.

Nada mais houve a tratar.

No impedimento do secretario,
Rego Bangel.

COMARCA DO BONITO
22 de janeiro de 1859.

Mais um anno engolfado nas éras fugitivas!!... 1858, teve de ceder a' lei geral das cousas—surgio, e foi saudado: vio chorar e rir, recebeu as bençãos dos venturosos, e os anathemas dos infelizes; chegou o seu fim, e os mesmos que saudaram sua aurora gratil—entoam hoje o de profundis—sobre a campa das idades!!...

Nesta villa et ses environs, goza-se paz, somente o estado sanitario he que não corresponde a tranquillidade, pois as cataporas e bronchitis tem-nos visitado, e Deos queira que não sejam l'avant gard das bexigas, que segundo nos informam grassa em Cerucaru' e Altinho, decididamente a—circumfusa—não nos quer deixar, (como ha muita gente que desconhece les mots techniques do idiome de Hypocrates, por isso he bom dizer, que circumfusa he uma das tres formas da intoxicação, esta digressão he com a devida permission dos filhos d'Esculapio) já que se fallou em bexigas, julgo que vem bem a proposito fazer conhecer o meio porque os antigos se preservavam da variola, desde o seu nascimento, ei-lo:

Apenas a criança nascia e logo depois da secção do cordão umbilical, espremiam a porção que ficava, esfregavam o corpo da criança com uma boa porção de sal de cozinha, em po', e depois davam-lhe o banho de costume; as vezes pode acontecer que o sal não faça o devido beneficio sobre o corpo dos recem-nascidos, porque alguns delles vem cobertos de grande porção ou camada de substancia sebacea, o que necessariamente deve embaraçar o contacto do sal sobre a pelle, e por isso a parteira, ou quem estiver encarregado de prestar os primeiros cuidados a criancinha, devera' esfrega-la por mais tempo, para ao depois dar a lavagem habitual.

Os judeos costumavam tratar os filhos pelo systema mencionado, e sempre observavam, que apezar de estarem em contacto com christãos affectados de bexigas, nenhum delles soffriam o menor incommodo: lembra-me ter tambem lido, que um judeo ensinando este remedio a um ministro ecclesiastico na Juttlandia, lhe dissera a mulher que o eria assim, por quanto tendo todos os seus filhos bexigas, uma pequena apezar de dormir ao pé delles nunca as tivera, porque tendo ella costume de lavar os filhos apenas nascidos com uma pouca de manteiga derretida, na occasião em que nascera a dita pequena, não tendo em casa senão manteiga salgada e muito salgada, da qual assim mesmo se servio, e por esta causa suppunha não ter tido a pequena bexigas: assim pois, julgo este remedio tanto mais digno de usar-se, quando elle por nenhum principio pode ser nocivo; todos sabem que o sal de cozinha he um poderoso agente da natureza, e que muito bem pode causar na pelle uma modificação vantajosa;—usemos pois, e a experiencia he a melhor pedra de toque.

Um clamor geral se tem levantado a respeito dos 12$800 de imposto sobre as casas de negocio; na verdade, se attender-se as circumstancias do lugar, ver-se-ha que são immensos os tributos que pesam sobre os negociantes, e talvez que esse imposto nunca aqui cobrado, venha fazer com que se feche algumas casas que negociarem com poucos fundos,—não comentaremos a respeito—somente lembramos, que para o desenvolvimento de qualquer lugar, precisa que se facilite os meios, embora ao depois não sejam tão franqueados; mas no principio, entendemos que não deve pesar sobre os que procuram dar impulso ao lugar, impostos so' devidos nas grandes cidades, ou onde o desenvolvimento commercial estiver adiantado.

No dia 8 do corrente teve lugar a revisão do jury, funccionando como promotor interino o Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva.

O nosso juiz de direito Dr. Manoel Corrêa Lima, escolheu esta villa para a sua residencia, onde continúa a receber as mais significativas provas de consideração e sympathia.

Em Garanhuns falleceu o Sr. major Luiz José da Silva Burgos, negociante e alli residente: foi uma perda que tera' de ser longo tempo chorada, porque o Sr. Burgos era um dos caracteres mais bellos de Garanhuns, onde gozava de cordeal estima.

Não havendo aqui medico, consta-nos que o Sr. Lanenére offerecêra gratuitamente a' camara os seus serviços medicos em prol dos presos e classe desvalida desta villa; foi um passo carideso, porque todos sabem que a classe infeliz, he a que esta' mais sugeita a' doenças e a falta de soccorro no leito do soffrimento e da miseria, he tudo quanto póde haver de mais horroroso,—a mão amiga que nessa estancia offerecer consolação e cuidado — merece as benções do céo.

Breve lhe remetterei uma noticia minuciosa desta localidade, quero dizer sua situação topographica, natureza do terreno, temperatura, molestias endemicas, producções agricolas e manufacturadas, indole dos habitantes, costumes, etc., etc.

— 14 —

Vindo-nos ás mãos um dos numeros da «Aurora Pernambucana,» o que ahi se imprime, vimos com indizivel pasmo um artigo com a epigraphe—Comarca do Bonito— no qual dizia que a intriga e a desharmonia—estavam aqui no seu maior auge,—e que contra o nosso amigo o Dr. Vilella se tinha por ca' —escripto afim de arreda-lo da futura eleição— estamos autorisados pelos habitantes do Bonito, para declararmos que tal não ha, e que nunca os animos politicos estiveram tão serenos como agora, que tambem não he exacto, que para aqui se tenha escripto contra o amigo Dr. Vilella,—merece até hoje as sympathias dos Bonitenses, e nenhum motivo tem dado para deixar de merecer a inteira e sincera.

— 16 —

O Dr. Nabor, juiz nomeado para esta comarca, chegou no dia 14 as 9 horas da noite.

Seu trato ameno, e maneiras delicadas, ja' tem conquistado immensas sympathias; estamos contentes e Deos permitta que elle viva sempre entre nós; va' d'envolta com esta nova mil agradecimentos ao governo, pela excellente escolha que fez.

O Bonitense.
(Carta particular.)

Communicado.

A FALTA DE GARANTIA DO «LIBERAL PERNAMBUCANO.

No seu numero 1834 do 1. do corrente, o «Liberal Pernambucano», tratando de mostrar que a perda de toque das intenções do actual gabinete ácerca da conciliação nesta provincia, ha a destruição dessa sonhada e decantada oligarchia, que só elle vê e conhece; cita muitos nomes proprios que figuram á frente de corporações e estações publicas entre nós, e acrescenta que se tivesse «liberdade e garantia» teria muito o que dizer e provar contra os individuos que menciona.

Ha nesse artigo muita personalidade, muita allusão, muita imputação calumniosa, muita perfidia revoltante, tudo dito no tom mais franco senão audacioso do homem que nada receia nem deve receiar, que, habituado a jogar offensas e doestos, sabe por experiencia, que as victimas de seus botes, ou são de uma longanimidade a toda prova para os supportarem com paciencia, ou tem bastante consciencia de si proprios para desprezarem os desvarios de uma razão offuscada pelo odio, pela inveja, e por uma paixão politica tão frenetica que só respira vinganças sem causa, exterminio sem justificação.

Entretanto esse mesmo artigo conclue assim:

«Se a administração da provincia desde ja tivesse força bastante para garantir-nos, então sim, he que poderiamos, guardando sempre as devidas attenções (e quando foi que o «Liberal» ja as guardou?) ás pessoas, descer a analyse dos factos, que autorisam as proposições acima condicionalmente aventuradas.»

Um communicante do «Diario» de hoje, levado de justa indignação, provoca o «Liberal» a que seja claro e positivo, principalmente no que toca a nossa faculdade de direito, que no entender daquelle jornal, caminha de abuso em abuso, porque ahi são premiados os mancebos de aspirações «grandiosas» que atiram pedradas no «Liberal», como se naquella corporação não houvesse membros do credo liberal, ou se ella tomasse a si a missão de dar importancia aos partos da insensatez e orgulho, para premiar a quem os repellisse!

Acompanhando a esse communicante pediremos igualmente ao «Liberal», que abandonando esse systema insidioso e indigno do caracter do orgão de um partido politico, deixando de parte essas «proposições condicionaes»; que não revelam senão a consciencia da calumnia que ellas encerram, seja positivo e franco; precise os abusos, especifique os factos, e deixe-se dessa toada insulsa de falta de garantia, que quando muito só serve para chamar o ridiculo sobre quem a ella se soccorre.

De facto, ver o «Liberal» mostrar-se receioso e timido, pedir garantias, quando todos os dias diz o que quer, offende a todos os seus contrarios, revolve o passado, falla em crimes e factos que nunca foram provados, imputando-os a seu bel prazer a aquelles que odeia; he cousa que excitaria o riso, se a indignação o não suffocasse!

O que significa avançar-se que tal ou tal individuo he incapaz para o cargo que exerce, que não cumpre os seus deveres, que pratica abusos, e depois dizer-se que não se apresenta factos porque receia-se um assassinato, talvez? Não ha no fingimento desse receio uma imputação muito mais grave a esses individuos, uma offensa e injuria mais directa e dolorosa, do que na especificação clara e franca, sincera e leal dos factos, que da' lugar a explicação e respostas igualmente francas e leaes da parte dos accusados, para que o publico possa avaliar se ha ou não abuso e falta de cumprimento de dever, ou se ha sómente odio e má fé na accusação?

Se não he o sentimento do desabafo pessoal que guia o «Liberal,» e sim o desejo de ver as cousas marcharem regularmente, que o leva a accusar aquelles funccionarios, chamando sobre elles a inspecção do governo; porque não traz os factos ao conhecimento deste?

Como ha de o governo punir a taes cidadãos das faltas que tiverem por ventura commettido, se o «Liberal,» que as conhece e pode prova-las, occulta as, contentando-se sómente em personalisar a sua accusação, e tirar-lhe o merito devido, fingindo um medo que o mesmo governo, conscio do seu dever, sabe que não pode ser verdadeiro? Ja aconteceu algum dia que o «Liberal» precisasse da protecção da administração, para exercer os direitos que a constituição lhe garante, que não o achasse? Para que, pois, essa coartada da garantia?...

Por tanto deixe-se o «Liberal» de receios ridiculos; prove o que avançou, confie nas providencias que deve esperar da administração, e não esteja a dirigir-lhe uma censura antecipada, e calculada unicamente para furtar-se ao dever em que se acha de provar o que tem avançado. Acreditamos que o «Liberal» não cumprirá esse dever; porque nunca lhe passou pela idéa provar o que disse, que he parte de sua imaginação escaldada e delirante. Felizmente para elle, no facto desgraçado do assassinato que acaba de ter lugar, e que toda esta cidade deplora, achara' elle thema para compor orações funebres, e concluir que mais que nunca estão todos os seus redactores ameaçados pelo punhal do assassino, e que bem razão tinha elle quando pedia garantias.

O publico, porém, que observa e julga bem as cousas, dirá que o «Liberal» ou he ridicolamente cobarde, ou caculadamente maligno e aleivoso.

Pensamos que elle esta' na segunda hypothese; porque sabe que lhe não faltam as precisas garantias.

Recife, 10 de fevereiro.

Justus.

Correspondencia.

As Santas Missões de Tabocas, na Luz, pelo dignissimo prefeito Frei Caetano de Messina.

Srs. redactores.— Se em todos os tempos, e lugares a pregação apostolica tem produzido fructos immensos, tanto na ordem moral e religiosa, como na ordem social e politica: quem d'entre nós Pernambucanos poderá escrever os grandes beneficios, que tem produzido a predica do Rvm. prefeito da Penha nesta provincia, e agora nesta nossa freguezia da Luz?

Seja-me entretanto permittido dizer ao publico o que me fôr possivel, e couber nas minhas acanhadas idéas acerca do que ha passado nesta freguezia em prol da religião e do estado, pelo serviço do incansavel Fr. Caetano, aquem não posso deixar de tributar, por mim e pelos meus parochianos os louros que assas merece.

Quando nós, Srs. redactores, julgavamos o Rvm. Fr. Caetano ainda em Vicencias, eis uma noticia, que o dava em Tabocas! No dia immediato, 9 de janeiro, em companhia das pessoas as mais gradas, e ricas da freguezia fomos a comprimenta-lo. E com effeito, a noticia que a tempos grassava, de estar elle missionario mui debil, era exactissima; pois o achamos mais abatido, e logo lhe recommendei toda a moderação e prudencia em fugir da pregação e cuidar da sua saude ameaçada.

Mas, Srs. que cousa nos havia responder:

«Ah! Sr. vigario, eu hontem cheguei pregando, e esta manhãa (9) tambem preguei. O bem do povo assim o exige, e eu assim o cumpro; e quando morrer, Deos ha de ter compaixão da minha pobre alma.» E manifestando-me o motivo porque pregava, callei-me; rendi graças a Deos, e comigo disse: — tudo vem dirigido pela mão de Deos, e Fr. Caetano instrumento da paz do Senhor em Pernambuco...

No domingo seguinte (16 de janeiro) voltei a Tabocas para assistir com muitos dos meus freguezes á santa missão; e desta vez pedi-lhe, que se demorasse em nossa freguezia até 2 de fevereiro; não só para instruir os povos, que tanto apreciavam a sua palavra, mas para assistir na matriz a festa do Orago daquelle dia (2). Desta vez só consegui promessas frias. Mas eu, que reconhecia o caracter sério daquelle fervoroso e Santo varão, que tomaria a solemnidade do dia 2 de fevereiro, tornei a instar pela segunda vez, mas ainda desta vez respondeu-me com maneiras que julguei não vir; fiquei tristissimo. Mas, a Virgem Santissima Senhora da Luz, que queria neste anno Fr. Caetano para ornato de sua grandeza no seu dia. Eis no dia 27 de janeiro, que recebo pela mão de um parochiano uma carta do missionario, dizendo-me: que tendo muito ponderado em meu convite, tinha se determinado vir á festa, em qualidade de missionario, isto he, trazendo comsigo o povo, que das differentes freguezias tinha se reunido para ouvir a divina palavra.

Esta carta encheu-me de um extraordinario prazer, e os povos, sabedores da resolução incendiaram-se de santa alegria, e á porfia cada qual, que se adiantasse ao seu encontro e sem reserva todos a pé para verem o seu querido Fr. Caetano.

Ora, quando no domingo (30 de janeiro) estava para entrar a missa conventual — uma noticia —, «O povo da missão de Tabocas está pertinho da povoação abrindo e aplainando os caminhos.» Com effeito: nas duas leguas de estrada que dista de Tabocas á Luz, estava em todos os pontos e direcções occupada de enchadas e foices sob a direcção do Illm. Sr. capitão Manoel Carneiro de Albuquerque; sendo nomeado por elle missionario director em chefe do povo de Deos destinado a alargar e aplainar a estrada por onde havia de transitar o povo d'Israel, carregando a Arca Santa na alta madrugada do dia 2 de fevereiro.

He impossivel, Srs. redactores, acreditar sem ver, quanto ficou rica e bella a estrada de Tabocas á Luz, chamada hoje pelo missionario (A estrada Bom-Conselho). Bemdita seja para sempre a palavra divina, que sabe ella só obrar taes prodigios! E quando nós teriamos estrada?

Chegada a tarde do dia 1.º, tempo determinado de reunir-se o povo em Tabocas, eis que de todas as partes convergiam povos e familias, munidos de bandeirolas brancas, velas, faixos, e ramos verdes no lugar da santa missão em Tabocas.

Pelas 8 horas da noite, a musica marcial, vinda de Pão d'Alho, foi inretendo e allegrando o povo nos montes (Tabocas) onde outr'ora os celeberrimos Henrique Dias, Camarão, e João Fernandes Vieira tinham ao som das trombetas derrotado o protestante Hollandez.

Ao dar meia noite, eis de novo em pulpito, e collocado o Rv. missionario entre os dous andores (riquissimamente ornados) de N. S. da Luz da capella de Tabocas, e da Senhora do Bom Conselho. Disse que elle não inventava, mas que pretendia repetir e imittar o modo e maneira com que Moysés guiava o povo d'Israel no deserto, quando as 12 tribus acompanhavam ao som das trombetas a Arca Santa, desenvolvendo com a clareza que lhe propria a historia de Moysés, de Farão, e dos 12 filhos de Jacob, origem das 12 tribus, que compunham o grão povo d'Israel.

Fallou com tanta unção e eloquencia do — clarão que de noite allumiava o povo de Israel acampado no deserto, que o cercado do engenho Tabocas da mesma maneira coberto de povo como aquelle acampamento, era tornado a Penha de Horeb, que ferida pela vara de Moysés, manava aguas vivas, que alegrava ao sequioso Irsael. Pregou elle quasi uma hora, e na força do maior enthusiasmo; apresentou 12 bandeiras e disse elle: — representam as 12 tribus, e assim como havemos de viajar até a Luz em boa ordem, paz e santa alegria — passamos a nomear os chefes:

Por varão porta-bandeira da 1.ª tribu de Judá ao Illm. Sr. capitão José Ferreira Gomes. O povo destinado para representar esta tribu de Juda he o povo da povoação da Luz.

O 2.º varão porta-bandeira da tribu de Ruben, he o Illm. Sr. capitão Francisco Antonio Cabral de Mello. O povo que representa esta tribu he o povo de Tabocas, que aqui nestes montes batau, venceu e derrotou o exercito do protestante Hollandez.

O 3.º varão porta-bandeira da tribu de Gad he o Illm. Sr. capitão Antonio Vicente Ferreira Chaves. O povo que representa esta tribu he o povo de San-Bento.

O 4.º varão porta-bandeira da tribu de Azer, he o Illm. Sr. capitão Manoel Carneiro de Albuquerque. O povo que deve representar esta tribu he o povo de N. S. dos Remedios.

O 5.º varão porta-bandeira da 5.ª tribu de Nephtali he o Illm. Sr. capitão Francisco José Moreira da Costa. O povo que deve representar esta tribu he o povo das partes do engenho Caves.

O 6.º varão porta-bandeira da 6.ª tribu de Manassés he o Illm. Sr. commendador Manoel Lucas de Araujo Pinheiro. O povo que deve representar esta tribu he todo o Brasileiro de qualquer provincia que seja do imperio da Santa Cruz.

O 7.º varão porta-bandeira da 7.ª tribu de Simeon, he o Illm. Sr. capitão João de Azevedo Araujo Pinheiro. Esta tribu deve representar nesta solemne occasião ao povo da freguezia de S. Lourenço da Matta, aqui presente, vindo para a procissão.

O 8.º varão porta-bandeira da tribu de Levi, he o Illm. Sr. capitão João Dias Carneiro de Albuquerque. O povo que deve representar Levi he o povo vindo da freguezia de S. Antão.

O 9.º varão porta-bandeira da tribu de Issacar he o Illm. Sr. capitão Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior. O povo que deve representar esta tribu he todo o povo vindo da freguezia de Pão d'Alho.

O 10.º varão porta bandeira da tribu de Zabulon he o Illm Sr. capitão José Ferraz Daltro. O povo que deve representar esta tribu nesta solemnidade he o povo limitrophe da Luz com Jaboatão.

O 11.º varão porta-bandeira da tribu de Joseph he o Illm. Sr. capitão Antonio Francisco da Costa. O povo que deve representar esta tribu he o povo vindo da freguezia da Gloria.

O 12.º varão porta-bandeira da tribu de Benjamim he o Illm. Sr. Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira. O povo que representar esta tribu he o povo de minha querida freguezia de Tracunhaem, e mais lugares da provincia aqui nesta noite presentes.

Logo que os varões porta bandeiras estavam, cada um com o seu povo destinado, o Rvd. missionario entregou o Cruxifixo ao Rvd. capellão de Tabocas Fr. Alberto de S. Augusta da ordem Carmelita; á sua direita collocou um innocente com a bandeira de Maria Santissima, e á esquerda do Cruxifixo a bandeira nacional, para assim seguir em frente da procissão conduzida pelo Illm. Srr. Dr. João Severiano Carneiro, subdelegado da freguezia da Luz, e assim marchou em frente da procissão o Cruxifixo.

Logo que tudo estava assim disposto, e ja' era mais de uma hora depois de meia noite, no meio de mais de 5 a 6 mil luzes de velas e fachos, começou a desfilar o grão povo (permitta-se-me dizer) em melhor ordem que no dia de grande parada marcham os militares ao som da musica. Oh! religião Santa catholica romana, do quanto tu és capaz!

Desfilada a procissão na ordem das 12 tribus, o Sr. academico Virginio e incarregados receberam o andor de Senhora da Luz. Atraz deste andor postou-se a musica militar. Distante 12 passos seguia o Rvd. missionario mandando conduzir a Senhora do Bom Conselho pelas senhoras mais distinctas; e se bem que as mulheres nestas occasiões são ardentissimas, era tanto o respeito que lhes infundia a pacifico missionario, que não brigaram, mas com suas velas accesas e bandeiras com mil differentes canticos, todas a pé, como os homens, acompanharam a virgem do Bom Conselho.

Seria um não acabar, se eu agora, Sr. redactores, vos quizesse descrever o bellissimo e edificantissimo effeito que faziam os innumeros foguetes, as luzes, e os canticos, em alta madrugada, e no meio dos montes!!! Todos admirados diziam: oh! que grandeza nunca mais se vera outra igual! Só a nossa religião catholica he capaz de tantas cousas!!!

Eu mesmo fui ver para admirar, quando principiava a entrar nesta povoação as 4 horas da madrugada a procissão, e collocando-me com os companheiros o Revd. frei Moura, pregador da festa, e o Revd. Felix José Moreira da Costa, todos paramentados, e com a irmandade alli na entrada, d'onde se avistava ao longe, com effeito luzia em todo aquelle caminho uma fita de fogo tremulante com raios de fogo do ar, desde a povoação até o alcance de nossas vistas; e incessantemente entrava em fileira, até que as 5 horas chegaram á entrada os andores com todo o esplendor, ordem e alegria na luz.

Eu de capa d'asperges, e os companheiros fomos a encontrar as santas imagens e o Revd. missionario, e apenas elle nos avistou clamou vivas a' santa religião catholica, a' Senhora da Luz e do Bom Conselho, ao Imperador, e ao povo Israel reunido na Luz, cujas vivas, no meio de uma tormenta e ribombos de fogos que subiam aos ares, no meio de milhares de bandeiras branca e ramos verdes, que tremulavam na mão de todos, foram correspondidas, como o povo de Israel fazia quando pousava a arca santa depois de sua jornada no centro dos acampamentos.

Chegado o Revd. missionario ao pulpito por mim preparado no centro da povoação, ahi subio e fallou com toda a energia, eloquencia e doçura.

Expoz com tanta doutrina o fim de sua chegada para assistir á festa da Senhora da Luz no dia 2 de fevereiro, antes de romper o dia, com velas e fachos acesos, para assim imitar o fim e á maneira com que a igreja catholica romana houve por bem inventala; pois se em 1496 (dizia elle missionario) o romano pontifice de nome Gelasio, instituio a festividade da Purificação, para rebater em Roma, ainda a lembrança das antiquissimas festas deshonestas das divindades Luperções, que começavam no principio de fevereiro. Sergio Romano, pontifica, para contrariar os fachos acesos em honra dos Luperções, poz nas mãos dos christãos uma vela acesa para o povo processionar neste dia em honra da purificação de Maria—da igreja de S. Adriano, á igreja de Santa Maria Maior.

E depois de ter evidentemente provado, que o fiat lux, quando Deos fez a luz na creação do mundo, tinha custado menos á Divina Omnipotencia de quanto custou-lhe, a SS. Trindade crear a luz de Maria....

Ah! só um tachigrapho poderia apanhar todo do eloquente orador, dizer a profundeza do argumento! toda a belleza do argumento! E quando a este modo de fallar, o povo parecia estatico... O missionario concluia:

Eu, eu indigno sacerdote te saúdo, oh dia faustissimo 2 de fevereiro!

Bemdito es tu' anno de 1859 em a serie dos annos de todos os seculos.

Bemdito es tu' oh povo de Deos, que para honrar a luz de Maria, marchastes comigo a pé nesta santissima noite!

Bemdito neste dia o romano pontifice, o Imperador do Brasil, o brasileiro, o pernambucano, o povo da Luz!

O povo ficou a' este modo do missionario tão insinuante, tão electrisado, que uns tremulavam as bandeiras, outros os ramos verdes, todos levantavam as velas acesas, e todos diziam— Viva a Santa Religião Catholica, viva o Imperador, viva o seo governo, viva o nosso amabellissimo missionario!!!

No tempo do maior alarido santo deste povo, o missionario clamou com vós sonora e forte.

Povo—basta, basta, de joelhos! Grandeza do poder de Deos — foi de pancada — todos em terra de joelhos!

Povo vamos a' missa. Cantai o bemdito de N. Senhora da Luz. E logo entrou a missa.

A musica militar desempenhou algumas peças durante a missa.

Acabada a santa missa, o missionario disse ao povo:

Em o mez de outubro aqui fizemos o cemiterio. — Repouzo de S. Francisco — he justo visita-lo, e orar ahi pelos defuntos.

Em o tempo que todos fomos alli ao cemiterio, as mulheres pobres foram receber uma ração de carne verde, de 10 bois, no engenho Collegio, que os caridosos chefes das 12 tribus pozeram a' disposição do missionario.

Oh grande prodigio de caridade. Pois assim he que deveriam festejar os Orages!!!

Apenas deu suas ordens para tudo marchar, desceu do pulpito, e acompanhado dos 12 portas-bandeiras e povo, entrou no cemiterio, alli fez uma tocantissima pratica, que fez derramar muitas lagrimas, e sahindo foi em direitura a' matriz, e depois de ter feito suas adorações, se foi recolher na casa por mim preparada para elle e seu sacristão.

Quando eram 10 horas, eis o padre missionario em nossa casa dizendo-me:

Moysés não pode deixar de visitar ao seu irmão Arão, que hoje deve offerecer propopulo.

Respondi-lhe, Srs. RR. como Deos me ajudou, pois uma sorpreza igual eu não esperava.

A's 11 horas entrou a festa, eu foi o presidente, e o Revd. missionario quis assistir ao lado da epistola, e foi tal o respeito que sua presença infundio, que todo o povo ficou quieto como estava.

Acabou-se a festa pelas 2 horas da tarde, e pouco depois, quando eu julgava que aquelle santo varão repouzava um pouco, vi sua porta apinhada de centenas de mulheres e homens para serem bemzidos, o que durou até 6 horas, quando fomos a convida-lo para ir a' matriz receber o palio, mas respondeu-nos que elle queria formar a procissão na melhor ordem que podesse.

Com effeito, em menos de dez minutos, quando sahio a procissão, todas as mulheres faziam ao lado direito em linha recta, e todos os homens faziam á esquerda, e isto assim formava duas fileiras até o fim da povoação, com extensão de 1,500 passos, ficando 4 braças de centro para caberem os andores, palio, irmandade e musica; assim pois, dirigio-se a procissão até o fim da rua, permanecendo naquella ordem todo o povo de joelhos em seus lugares, até que voltou por ordem do Revd. missionario, o qual durante esta solemnidade estava em vigia.

Quando voltava a procissão, que vista brilhante! Pois todo o povo, em numero seguramente de 7 a 8 mil, em ambos os lados estavam com suas velas e archotes acesos; e quando o SS. Sacramento estava no centro do povo, o Revd. missionario clamou:— Povo elevai as vossas velas tres vezes, e tres vezes em honra ao SS. Sacramento batei a terra com vossas bandeiras.

Que espectaculo, pois, parecia um exercito angelico em cumprimento desta ordem.

Fez e causou tanta ternura estas ceremonias, que todos diziam:—nunca mais em nossa vida havemos presenciar cousa tão maravilhosa!

Chegando eu com o SS. Sacramento a' porta da igreja, e o povo ainda occupava a sua posição, o Revd. missionario disse, estando ajoelhado no centro da procissão:

Povo abaixa a cabeça e as bandeiras, para receberes a benção do SS. Sacramento.

Ah religião do cordeiro! Tu só pódes obrar destas maravilhas!

Recolhida a procissão, o Revd. missionario subio ao pulpito onde elle pregava, e emquanto solemnisavamos na matriz com sermão e Te-Deum, elle mandou conservar o povo em seus lugares no mais perfeito silencio, mandando cada um resar um terço.

Quando elle vio que era tempo de se tirar a bandeira e nós sacerdotes, irmandade, musica e povo sahimos da igreja para este fim, mandou immediatamente que o povo na rua accendesse suas velas, e a esta vista pensavamos estar no paraizo, pois as tantas velas e fachos accesos, bandeiras brancas, musica militar, parecia um effeito do paraizo.

Logo que findou este acto, o Revd. missionario mandou que o povo fosse descançar e dormir, mas que as 3 horas da madrugada ao signal da torre acodissem para marchar da mesma maneira como vieram.

Todos obedeceram, e dentro de uma hora o grande pateo estava deserto.

Quando deram 3 horas a torre repicava, os fogos subiam e acordavam o povo de Israel. Mas quão maravilhoso he Deos com o seu povo israelitico! Pois veio uma chuva, e parece que foi como aquela tirada por Moysés no deserto, quando a chamou as aguas da contradição.

A' esta chuva o povo de Israel resistio a pé firme, e alargando-se um pouco o Revd. missionario mandou accender as velas e fachos, e servindo-se do Texto: — Qui elucidant me vitam eternam habebunt. Aquelles que me esclarecem terão a vida eterna.

E fallou com tanto vigor, dizendo que no sangue dos Brasileiros corria igualmente o sangue de Jacob, e que o povo pernambucano, como legitimo israelitico, nas montanhas de Tabocas dera nesta provincia a primeira batalha de morte aos protestantes Hollandezes, e que Pernambuco tem uma pagina na historia, que lhe faz honra neste sentido; fallou emfim com tanta eneção e força, que só o tachigrapho poderia apanhar o bello seu discurso.

Apenas acabou o sermão, saudando elegiando a religião catholica, ao imperador, a provincia e a Luz, disse:—Marchai a primeira bandeira e em seguida cada uma por seu turno como vieram, e no fim dos homens marchou o andor, e logo seguiram as mulheres com outro andor, e todo o povo com velas e fachos acesos, e firmes supportavam nova chuva que cahia; assim fez segunda jornada o Moyses atraz do seu povo; dando o mais bello espectaculo e contentamento, cercado de luzes, de fogos do ar, repiques e musica. Assim acabou o santo varão a sua retirada da Luz entrando na risonha manhã do dia 3 de fevereiro pelas 7 horas no cercado do engenho Tabocas, com a mesma solemnidade e povo em numero de 7 a 8 mil.

Permitta-se-me ainda dizer o resto que houve na entrada e despedida da procissão na capella de Tabocas.

O grão povo apresentou-se em duas alas, tendo á frente os 12 portas bandeiras O pulpito era collocado distante um tiro de peça da segunda trincheira onde o celleberrimo João Fernandes Vieira e seus companheiros derrotou, na primeira batalha os protestantes hollandezes.

O reverendo missionario, subindo ao pulpito, recebeu os dous andores, e os collocou no mesmo lugar d'onde tinham sahido, e levantando a mão com um ramo verde disse: Este galho verde he signal da victoria que vossos pais conseguiram para sustentar a religião catholica e o legitimo monarcha. Nos agora nao viemos de uma sanguinolenta batalha, mas viemos de uma solemne romaria e procissão da povoação da Luz, para assim rememorar os bellos dias dos vossos pais, que ainda se conservam em vós, dignos netos.

Tomando a bandeira nacional n'uma mão, e na outra o painel da Senhora do Bom Conselho disse: «Justitia et pax osculatæ sunt.»

A religião e o Imperador se abraçam. Aqui fallou tanto nos direitos inauferiveis da religião e da corôa, de que accordo hão de felicitar os povos, que por sem duvida ficaram suas palavras incrustadas nos animos dos ouvintes. E mandando a musica tocar o hymno nacional, encheu-se de enthusiasmo a força, dizendo: «Povo, sabes tu o que se toca? he o hymno nacional.»

Mas sabes tu o que está dizendo no teu coração? Senhor das misericordias! salvai para sempre nós Brasileiros a religião catholica romana! Senhor, rei dos reis e dominador dos povos, conservai a preciosa vida do immortal Sr. D. Pedro II.

Senhor de todas as riquezas, fazei prosperar, engrandecer e respeitar a nossa nacionalidade.

Senhor, á sombra desta bandeira conservai a paz, illuminai os povos, conservai o Brasil!

Depois seguiram se os vivas, e neste transporte de tanta alegria o povo enthusiastico, no rigor do termo, tremulava as bandeiras e os ramos. Parecia que o reverendo missionario por esta forma continuava o espirito outr'ora de nossos pais e religiosos militares, quando em derrota rechaçaram os protestantes hollandezes. Emfim, disse tanto e em sua voz forte e sonora, que elles todos acabaram chorando de alegria.

Findou o acto antes de se repousar mandando o Sr. Dr. João Severiano que tinha a bandeira nacional para a casa de vivenda do senhor de engenho o Sr. capitão Francisco Antonio Cabral de Mello, e o povo ainda acompanhou ao som da musica, e ahi terminou-se tudo.

No domingo de manhã o povo em numero de 8 mil, cousa incrivel!

O reverendo missionario logo ordenou que fossem abrir a pessima estrada que vai de Tabocas ao cemiterio dos colericos, que dista meia legua. Logo se deu pressa homens, mulheres, meninos, e com effeito fez-se a estrada.

Pelas seis horas da tarde, eis o reverendo missionario em o pulpito, onde não estavam menos de 8 mil pessoas. Pregou sobre as tribulações, fazendo reflexões, e deu regras tão sublimes tiradas do Evangelho que era impossivel não penetrar os corações, e na maior força da predica disse: «Amanhã os representantes dos cholericos venham ao cemiterio: os vivos todos quero eu dizer; pois alli no terreno do desengano me quero despedir, e antes de ir-me abençoar-vos. Aqui o povo chorou. Povo, não chores, disse elle: porta-te como povo de Pao d'Alho, e eu te conto como meu.

Povo, não acredites em mentirosos especuladores, que o governo brasileiro captiva...

Povo, vem a Penha consultar-me quando os boatos te aturdirem. E se a Penha não poderes vir, recorre ao reverendissimo vigario desta freguezia que, aqui está ouvindo-me, ou ao Sr. digno subdelegado, ou a algum dos proprietarios de bons costumes, e bem casados; e não consultar a amancebados e bebados; pois estes vivem sem conselho etc. etc. etc. Disse mil outras cousas.

Quando davam quatro horas da madrugada do dia 7, o sino dobrava, e o grão povo que dormia ao sereno correu pelas 5 horas ao cemiterio. Alli o missionario disse missa pelos defuntos colericos. E tomando por thema:—«Mortuo non prohibeas gratiam, Eccl.» fallou da existencia do inferno, do paraizo e do purgatorio. Pintou tanto ao vivo as penas dos fieis defuntos, que o povo se lavava em lagrimas.

Quando o povo estava assim chorando, elle exclamou mais ou menos nestas palavras, que mereceriam ser escriptas em letras de ouro:

«Que fortuna! Que felicidade! he a de nós catholicos romanos, acreditando nas penas do purgatorio e nas do inferno! Pois com este santo dogma alliviando assaz as penas das almas do purgatorio, fugimos do vicio, deixemos o peccado, e evitaremos o inferno. Aqui agora, e em todos os dias venham os soberbos; aqui os avarentos; aqui os calumniadores; aqui venham as mulheres com suas pontas e capelladuras; aqui os amancebados; aqui os ricos e grandes; pois aqui he o terreno da verdade.»

E elevando-se em espirito com lagrimas nos olhos apanhamos-lhe mais este divina exclamação:

«Oh bemdita seja para sempre a santa religião chatolica romana, esposa unica e divina de Jesus Christo! Pois, atravez das tantas duras e obstinadas guerras que te faz o protestantismo, ainda a fé, e o dogma do purgatorio se conserva vivo e forte entre estes povos! Oh bemditas sejam para sempre as almas dos vossos pais! Pois, se o protestantismo, negando a devoção de Maria Santissima e das almas, espiritualisa a materia e materialisa o espirito, sustentando a liberdade da consciencia, obscurece, confunde e nega todas as religiões. A religião catholica, penhor e herança dos vossos pais, divinisa o espirito e modifica a materia; e não transigindo com as ardentes paixões humanas, firme vos conserva na fé de Deos, e esperançosos com o santo purgatorio e gloria promettida aos verdadeiros penitentes. Povo, basta de lagrimas, attende-me. Eu nestes tres dias retiro-me da freguezia da Luz, pois necessito a minha saude. Povo, eu te abençoo, a lingua os olhos, o coração.... » Oh quantas lagrimas delle e do povo cahiram nesta solemne occasião!!!

Eis-aqui, senhores redactores, o que se passou na minha freguezia com a estada do nosso Frei Caetano, prefeito da Penha, na sua demora de um mez em Tabocas.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas, que apezar de não serem bem lançadas, como merece uma historia de tanta transcendencia a bem da religião e do povo de Pernambuco he cabivel este tributo, que por minha parte todo o possivel farei afim de glorificar o Todo Poderoso. Saudar a nação brasileira, agradecer os relevantissimos serviços do nosso dignissimo missionario, e ao morigerado povo que solemnisou a padroeira Nossa Senhora da Luz.

Povoação da Luz, 8 de fevereiro de 1859.

O vigario Ignacio Alves da Cunha Souto Maior.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	120:902$831
Idem do dia 10	16:590$669
	137:493$500

Descarregam hoje 11 de fevereiro.

Brigue inglez—Hebe—bacalhão.
Barca ingleza—Genevieve—fazendas.
Brigue inglez—Grecian—bacalhão.
Patacho inglez—Tribune—fazendas.
Barca ingleza—Crouver—tachas de ferro.
Escuna sueca—Johann—taboado.
Brigue sueco—Weather Thermeder—taboado.
Patacho dinamarquez—Spero—fazendas.
Brigue hanoveriano—Miranda—cemento.
Brigue portuguez—Constante—lagedo.
Brigue portuguez—Laia I—cebolas, feijão e barris vasios.
Barca americana—Grap Scot—farinha de trigo.
Patacho americano—Lanzarott—gelo e maçãs.
Galera franceza—Bestle—fazendas.
Patacho nacional—Anna—farelo e barris vasios.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	291
» » com generos	895
Total	1,186
Volumes sahidos com fazendas	67
» » com generos	719
Total	786

IMPORTAÇAO'.

Brigue nacional Trez Amigos, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio de Oliveira Azevedo manifestou o seguinte:

234 saccos farello, 50 barris breu, 2 ditos cognac, 1 dito azeite, 4 caixões papel, 1 caixa cigarros, 2 caixões charutos, 1 barrica camas de ferro, 50 ditas sebo, 400 caixas sabão, 150 latas e 110 rollos fumo, 10 barricas potassa, 500 saccos cafe, 170 ditos feijão, 29 caixões chapeos, 60 malhas esteiras, 1 caixão paramentos de igreja, 2 barris farinha; a ordem.

Hiate nacional Nova Angelica, vindo do Assu', consignado a Parente Vianna, manifestou o seguinte:

4 caixas cerveja; a Joaquim Francisco Alem.

41 saccos cera de carnauba; a Bernardo José Monteiro & Irmãos.

9 molhos couros de cabra, 4 ditos dito com cabello, 13 meios de solla, 17 saccos cera de carnauba; a Manoel Florencio Alves de Moraes.

46 saccos cera de carnauba, 1 barril azeite de peixe; a Antonio Gomes da Costa & Irmão.

128 molhos couros curtidos, 11 ditos salgados, 98 saccos cera de carnauba, 11 ditos carrapato, 66 meios de solla; a José Joaquim Dias Fernandes.

6 barricas cera de abelha; a Francisco de Paula Dias Fernandes.

100 molhos de palha de carnauba; a José Joaquim Alves da Silva.

185 courinhos, 45 couros salgados, 32 saccos cera de carnauba; a José Antonio da Costa & Irmãos.

50 couros curtidos, 54 1/2 arrobas de cera de carnauba; a Albino José da Silva.

Brigue nacional Mafra, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmão manifestou o seguinte:

10,000 arrobas de carne, 115 ditas de sebo; a ordem.

Patacho nacional Anna, vindo do Rio de Janeiro consignado a Tasso & Irmão, manifestou o seguinte:

430 saccos farelo de trigo, 100 barricas cerveja, 356 saccos café, 1,200 ditos farinha de mandioca; a ordem.

Escuna dinamarqueza, e Spera, vinda de Hamburgo consignada a Isaac Curio & C. manifestou o seguinte:

300 barricas cimento, 50 barris chumbo, 5 ditos pixe, 25 ditos alcatrão, 106 ditos pregos, 500 remos, 10 caixas armamento, 4 ditas miudezas, 1 dita um carro, 9 ditas chapeos, 3 ditas couro de lustro, 9 ditas ferragens, 1 dita livros em branco, 16 ditas fazendas de algodão 35 ditas e 14 volumes moveis, 3 balas papelão, 1 caixa e 1 pacote chapéos de sol, 150 garrafões vazios; aos consignatarios.

1 caixa espelhos; a T. T. Bastos.

25 ditas objectos de ferro e madeira, 5 ditas sapatos, marmores moveis, e espelhos a José Moreira da Silva.

7 caixas papel, 1 pacote amostras; a Rabe Schmettau & C.

152 barris pregos, 1 caixa miudezas; a E. H. Wyatt.

50 caixas velas, 12 barricas genebra; a Francisco Guedes de Araujo.

5 caixas miudezas, fitas de seda etc., 2 ditas pelles, 2 ditas couro de lustre, 1 dita vestidos de algodão, 2 ditas ferragens, 1 pacote amostras; a Timm Monsen & C.

4 caixas pianos, 6 ditas moveis, 2 ditas sedas, 1 dita miudezas, 1 dita musicas, 6 ditas fazendas de algodão e myxtas; 2 pacotes amostras; a N. O. Bieber & C.

2 caixas mecanicas, 9 ditas fazenda de algodão de linho de lãa e myxta, 2 pacotes amostras; a H. Brunn & C.

40 caixas fazendas de algodão, 1 pacote amostras; a C. J. Astley & C.

1 barrica tinta em oleo, 1 caixa livros em branco; a Schapheitlin & C.

2 ballas papelão; a Christiani & Irmãos.

3 caixas vidros; a B. F. de Souza.

13 caixas ferragens, 3 ditas couro de lustro, 3 barricas cadinhos, 24 volumes palhinha para cadeiras; a ordem.

2 caixas meias de lãa, 1 pacote amostras; a Rames & Duprat.

3 caixas cartas de jogar, 12 ditas meias e lãa e luvas, agulheiros, aneis, cordas; a ordem.

Brigue portuguez Constante, vindo de Lisboa consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

50 barris toucinho, 25 ditos vinagre; a Tasso & Irmãos.

603 pedras de lagedo, 1 caixote drogas; a Bartholomeo Francisco de Souza.

30 barricas farelo, 4 saccos favas; a Ignacio José de Torre.

5 caixotes drogas; a Antonio José da Cunha.

1 caixote um braço de balança; a Feliciano José Gomes.

50 caixas cebolas; a Amorim & Irmão.

50 canastras batatas, 50 ditas cebolas; a Antonio Alves Vilella.

1 caixote oleo aromatico, 2 ditos agua da Inglaterra, 1 dito caixinhas de pao, 2 ditos drogas; a João Souza & C.

15 barris toucinho, 16 ditos azeite doce, 16 ditos chouriças; a Francelino Izidoro Leal & C.

4 caixotes figos; a Manoel Joaquim Ramos.

1 caixote imagem; a João Maria Cordeiro Lima.

50 caixas cebolas, 14 ditas doces; a Augusto Carlos dos Reis.

100 ditas batatas; a Joaquim Felippe da Costa.

1 dita impressos; a José Nogueira de Souza.

2 ditas calçados; a José Joaquim Moreira.

1 caixão um oratorio, 1 dito imagem, 1 dito calix, patena, colher, galheta e pedra d'ara, 1 embrulho 1 missal, 1 lata vestes sacerdotaes; a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.

4 barris linhaça, 3 ditos cevada, 3 ditos 1 fardo e 1 caixa flores medecinaes, 4 latas vidros, 1 dita brochas, 1 fardo retalho; a João da Conceição Bravo.

6 caixas agua medecinal, 1 dita livros de ouro; a Antonio Pedro das Neves.

1 caixote braço de balança, 11 barris vinho, 4 caixões marmelada; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

1 caixote imagens de N. Senhora, coroas e redomas etc.; a Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

1 caixa livros; a Almeida Gomes, Alves & C.

50 barris cal; a Antonio João Furtado.

2 pipas vinho; a Miguel Joaquim da Costa.

10 ditas dito; a José dos Santos Pereira Jardim.

1 caixote imagens e pertences; a Guimarães & Oliveira.

50 barris azeite, 57 ditos toucinho, 50 ditos banha de porco, 36 ditos e 10 pipas vinho, 100 caixas velas de cera; a Francisco Severiano Rabello & Filhos.

25 saccos semes; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 caixote mercurio doce, 1 dito oleo de figado de bacalhau, 1 dito flores medecinaes; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixa; a Bastos & Lemos.

2 ditas doce; a Miguel José de Oliveira.

2 caixotes candieiros de latão; a José Antonio Moreira Dias.

25 caixas cera em velas; a Silverio Manoel dos Reis.

200 saccas semes; a ordem.

10 pipas e 50 barris vinho; a João da Silva Regadas.

150 barris toucinho, 9 ditos cevada, 200 ditos vazios, 65 ditos e 22 meias pipas vinagre, 42 pipas e 90 barris vinhos, 6 caixas rapé, 100 saccos farelo; aos consignatarios.

130 barricas sardinhas; a José Antonio da Cunha & Irmão.

2 barris vinho; a Francisco João de Barros.

1 barril lingoiças, 1 caixa amendoas cobertas; a Domingos José da Costa Lages.

40 barris sardinhas, 192 caixas batatas, 150 ditas cebolas; a Luiz José da Costa Amorim.

5 barris vinho, 5 ditos vinagre; a Francisco de Paula Figueira de Saboia.

30 barris toucinho, 30 caixas cebolas, 30 saccos farelo; a Motta & Irmão.

12 barricas are, 3 ditas mostarda, 20 ditas sardinhas, 3 caixas brochas, 1 dita tapetes para castiçaes, 1 dita molduras, 1 dita 4 latas e 1 barrica legumes, 1 volume roda de carro, 1 volume canga, 20 ancoretas azeitonas, 4 caixotes doce, 1 bahu roupa, 1 caixote vinho, 1 sacco ignora-se, 1 canastra e 300 molhos batatas e cebolas, 1 cesto fructa, 2 caixões plantas, 1 lata semente, 1 caixote livros usados, 1 cama de armação accrescimo ao manifesto; a diversos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 9	50:202$003
Idem do dia 10	8:472$781
	58:674$781

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	2:550$878
Idem do dia 10	400$798
	2:951$676

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Richmond», Paton Nash & C., 125 saccas algodão.
Liverpool — Barca ingleza «Richmond», Southall, Mellors & C., 153 saccas algodão.
Liverpool—*Barca* ingleza «Tasso», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Glaucus», Saunders Brothers & C., 1,200 saccos assucar.
Canal—Brigue portuguez «Trovador», James Ryder & C., 150 saccos assucar.
Canal—Barca sarda «Honorato», Whately Forster & C., 900 saccos assucar.
Genova — Barca sarda «Paulo», Burle Souza & C., 800 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Maria José», F. S. Rabello & Filho, 100 saccos assucar.
Trieste—Brigue hollandez «Sippemiera», N. O. Bieber & C., 800 saccos assucar.
New York—Hiate americano «Kate Weston», Henry Forster & C., 600 saccos assucar.
Rio da Prata—Barca brasileira «Amizade», Amorim Irmãos, 400 barricas assucar.

EXPORTAÇAO'.

Bahia, brigue nacional «Veloz», de 201 toneladas, conduzio o seguinte:—161 cascos vinho, 1,699 volumes diversas mercadorias, 591 ditos ditas.

Valparaizo, barca dinamarqueza «Oriena», de 306 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,850 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	6:199$546
Idem do dia 10	509$078
	6:708$624

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	23:064$638
Idem do dia 10	3:780$444
	26:845$082

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Carin—30 dias, brigue inglez Grecian, de 140 toneladas, capitão Filippe Le Gros, equipagem 8, carga 2,088 barricas com bacalhão; a Whatley Forster & C. Pertence a Jersey.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez Hibe, de 125 toneladas, capitão George Thomaz, equipagem 10, carga 1,950 barricas e 55 caixas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Pertence a Greenock.

Philadelphia—39 dias, barca americana Conrad, de 347 toneladas, capitão W. H. Salsbury, equipagem 14, carga 1,290 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rooker & C. Pertence a Philadelphia.

Paranaguá—20 dias, barca brasileira Hermancia, de 523 toneladas, capitão Agostinho Antonio Pereira, equipagem 16, em lastro; a ordem. Pertence a Paranaguá.

Boston—31 dias, patacho americano Lanzarote, de 199 toneladas, capitão R. Harriman, equipagem 7, carga gelo e mais generos; a Henry Forster & C. Pertence a New-York.

Penedo—4 dias, hiate brasileiro Beberibe, de 35 toneladas, capitão Isidoro B. de Mello, equipagem 5, carga arroz e cocos; a Pedro B. de Siqueira. Pertence a Pernambuco.

Terra Nova—35 dias, brigue inglez Peerless, de 164 toneladas, capitão A. Mearns, equipagem 9, carga 1,975 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Pertence a Greenock.

Liverpool—68 dias, brigue dinamarquez Flugal, de 204 toneladas, capitão H. A. F. Frimodt, equipagem 10, carga fazendas; a C. J. Astley & C. Pertence a Kalundborg.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor americano de guerra Metacomet, commandante Macomb.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez Carolina Schenk, capitão James Le Mussurier, em lastro.

Montevidéo—Barca oriental Catoula, capitão M. G. Bustelo, carga assucar.

Liverpool—Galera franceza Velta, capitão Gronet, com a mesma carga que trouxa da Perú. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 10 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.3	21.0	80	78	mm. 757.5
9 »	»	ESE	Bon.	28.3	22.6	83	79	757.8
1/2 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	80	758
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	27.3	22.6	83	81	»

A noite esteve clara, vento SE velo para o terral e ao amanhecer sahiu para o SE.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de fevereiro de 1859.
Vieira Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações com especialidade a reducção das moedas, pesos e medidas; no calculo de descontos e juros, simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem serem maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1859.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo de proceder-se a compra de objectos abaixo declarados, pertencentes ao material necessario ao consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, convida o conselho aos que queiram vende-los á apresentarem suas propostas em sessão de 16 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã em cartas fechadas e acompanhadas de amostras; certos de serem pagos do que venderem de conformidade com a pratica a respeito ha muito estabelecida.

OBJECTOS.

Bandeiras imperiaes de 3 pannos 8.
Ditas ditas de 5 ditos 6.
Ditas ditas de 7 ditos 4.
Ditas ditas de 8 ditos 4.
Cobre 20 varões de 6/8.
Canivetes de aparar pennas 12.
Canetas 24 duzias.
Cadeados sortidos 24.
Croques de ferro 50.
Cobertores de lãa 80.
Cera em archote 16 libras.
Cadinhos de lapis sortidos 20.
Dobradiças de metal grande 20 pares.
Ditas de ferro quadradas 40 pares.
Estopares 5 milheiros.
Forquetas de ferro 40.
Fechaduras de porta 20.
Ditas de gaveta 10.
Fio de algodão 20 libras.
Livros em branco para saccorras, de 50 a 200 folhas 20.
Ditos em branco de 150 folhas 50.
Lapis 48.
Lona larga ingleza 10 peças.
Dita estreita dita 50 peças.
Limas sortidas 200.
Oculos de alcance 6.
Parafusos de metal 200.
Parafusos de ferro 690.
Saccos de conducção 200.
Tachas de cobre 20 libras.
Ditas de ferro 10 milheiros.
Vistas de osso 150.

Sala do conselho de compras navaes em 8 de fevereiro de 1859.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico que pelo Exm. Sr. presidente da provincia, foi remettido o officio abaixo transcripto, afim de ser dada a conveniente publicidade:

1ª secção. - Rio Grande do Norte.—Palacio do governo 29 de janeiro de 1859 —Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. para seu conhecimento e para que o faça publico no interesse de navegação dessa provincia exercida em direcção ao porto desta, que se acha collocado um pequeno pharol na fortaleza da barra desta capital a 5 gráos e 45 minutos de latitude sul, e 35 gráos 13 minutos e 15 segundos ao oeste do meridiano de Greenwick em distancia da ponta do do Ginipabu' 3 milhas a rumo de norte quarta de nordeste e da ponta do Pinto duas milhas a rumo de sul quarta de sueste. A luz do pequeno pharol he fixa e bem distincta e pode ser vista a 8 ou 9 milhas ao mar, a sua altura he de 42 palmos inglezes sobre o preamar das marés vivas.

Deos guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Conforme Francisco Lucio de Castro.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos, 40$ sobre casas de modas e 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 findam-se no dia 18 do corrente mez, ficando sugeitos á respectiva multa todos os que deixarem de pagar seus debitos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem ficam sugeitos a multa de 3 por cento do valor do mesmo imposto.

Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador Joaquim Tavares Rodovalho.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALAO'
DO
Palacete da rua da Praia.

SABBADO 12 DO CORRENTE.

Haverá impreterivelmente baile nesso dia com toda a pompa e magnitude: serão empregados todos os meios para que reine a ordem e harmonia do costume.

Da conformidade com o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, não he permittido ingresso ás pessoas, que não se apresentarem decentes.

Os cartões estarão a venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$.

Deverá principiar o baile as 8 horas da noite e terminar as 2 horas da manhãa.

Grande baile masqué
SABBADO 12 DO CORRENTE

Havera' grande baile masqué no salão do caes d'Apollo.

O administrador do dito salão tem envidado todos os esforços para manter a boa ordem que deve reinar em taes divertimentos, e para o que será rigorosamente cumprido o regulamento dado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia e não poderão ter ingresso no salão as pessoas que não estiverem decentemente trajadas.

Os bilhetes para senhora gratis e para homens 2$.

Avisos Maritimos.

-- Para Lisboa pretende seguir viagem no dia 19 de março proximo impreterivelmente o bem conhecido brigue portuguez Constante: para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de A. Fonseca & Filhos, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue por estes 6 dias o brigue Conceição, ainda pode receber a frete 100 ou 200 barricas com assucar; a tratar com Manoel Alves Guerra: na rua do Trapiche n. 14.

Para'.

Segue combrevidade o palhabote Sobral, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deverá chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portoguez Souza & C.: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

Ceará

O palhabote Novo Olinda, capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso & Irmãos.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado; recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para a Bahia.

O patacho nacional S José pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Tres Amigos pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

-- Segue viagem para o Rio de Janeiro até o dia 20 do corrente o bem conhecido patacho nacional Jacobina: para carga miuda e escravos, trata-se na rua de Apollo, armazem n. 16, ou com o capitão a bordo.

Para o Aracaty

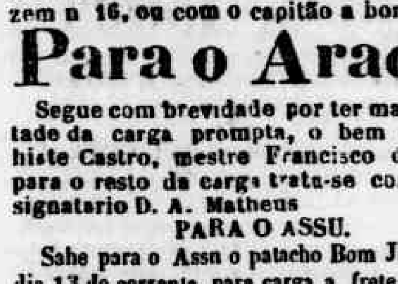
Segue com brevidade por ter mais de metade da carga prompta, o bem conhecido hiate Castro, mestre Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com o consignatario D. A. Matheus

PARA O ASSU.

Sahe para o Assu o patacho Bom Jesus, até o dia 13 do corrente, para carga a frete e passageiros, a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

companhia
Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu', commandante Maciel Junior, sahirá para os portos do norte de sua escala no dia 15 do corrente e recebe carga até o dia 13 as 4 horas da tarde.



REAL
Companhia
de paquetes inglezes a vapor

No dia 14 deste mez espere-se do sul o vapor Tamar, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc, trata-se com os agentes Adamson, Howie & C, rua do Trapiche Novo n. 42

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Para a ilha de S. Miguel.

-- Com a maior brevidade deve sahir o patacho Souza & C., por ter a maior parte da carga prompa: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

companhia
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruseiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Lisboa e Porto.

Segue em poucos dias a barca portugueza Lima; recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com o consignatario João da Silva Regadas, na rua do Vigario n. 4.

Leilões.

Leilão

O liquidatario de accordo com os demais credores do fallecido Domingos de Azeredo Coutinho, farão leilão por intervenção do agente Borja, do deposito ou taberna sito no largo do Terço n. 19, que pertenceu ao dito finado, consistindo na armação, generos, especiarias etc, tudo em bom estado, garantindo a casa a que offerece bastantes commodos para familia, independente do estabelecimento: sabbado 12 do corrente as 11 horas da manhãa no referido deposito.

Leilão
SABBADO 12 DO CORRENTE.
PELO AGENTE
PESTANA

O referido agente encarregado por uma familia que se retira para Europa no proximo paquete, venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no segundo e terceiro andar do sobrado n. 17 da rua d'Apollo

Diversos moveis e mais utencilios constando

DE

Mobilia completa de jacarandá, secretarias, guarda roupas, camas de ferro para casados, commodas, lavatorios, espelhos, mesa de jantar, cadeiras avulsas, simples e de balanço, marquezas, mesas redondas, caixas de musica, mesas para jogo, sofás, quadros, jarros de porcelana, oculos, binoculos, apparelhos de chá, de porcelana e de metal, bandeijas, trens de cosinha e outros muitos objectos que serão patentes no acto do leilão.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de dous serventes para trabalhar nesta typographia das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, este serviço he feito dentro da casa e tem varias interrupções de modo que apenas regulara' por 6 horas: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8

-- Dá-se 30$000 mensaes a uma pessoa ou forra ou escrava, para vender pão na rua com caixeiro, e tambem para conduzir bolacha para depositos, para carregar agua para a dita padaria nova: na rua dos Pires achará com quem tratar.

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer cresces os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

--- Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- O Sr Francisco de Sá Cavalcanti de Albuquerque queira apparecer na rua da Praia n. 64 para se lhe dar noticia de uma herança que lhe pertence: na comarca da Boa-Vista.

-- Aluga-se um mulatinho de 12 a 16 annos, para o serviço de casa: na rua do Cotovello n. 1, segundo andar.

Attenção

Quem precisar de um bom cozinheiro estrangeiro para casa particular, procure no Recife, rua da Cruz n. 61, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja livre ou escrava: na rua dos Açouguinhos n. 4.

-- Francelino Izidoro Leal & C., tem para vender gomma de mandioca de superior qualidade, vinda do Maranhão, em barricas: quem a quizer procure em sua casa, no largo de S. Pedro n. 4.

-- As pessoas que ficaram a dever receituario ao fallecido Manoel Luiz de Abreu, venham pagar no becco do Tambia, casa n 17, do contrario verão seus nomes neste Diario.

— Precisa-se de um preto para criado de casa de rapazes, preferindo-se captivo; na rua do Trapiche n 17.

Antonio da Padua Hollanda Cavalcanti, alumno da faculdade de direito, com autorisação do governo provincial, tem aberto um curso de Geometria para os exames de fevereiro e março, na rua Velha n 54.

--- Fugio do engenho Constantantino, freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo crioulo de nome Sutero, altura e corpo regulares, tem uma pequena belida em um olho, que pouco se vê; este escravo foi comprado no Recife ao Sr. Augusto Coelho Leite: quem o pegar pode leva-lo ao referido engenho, ou a travessa do Queimado n. 3 a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que será recompensado generosamente.

--- Necessita-se de um criado nacional ou extrangeiro, que entenda de bolea: no aterro da Boa-Vista n. 90.

Attenção

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, deseja-se fallar aos Srs. José Luiz Paes Barreto e Francisco Gonçalves Gouvêa a negocio que muito diz respeito ao seu interesse, que mais interessaria ate o dia 11 do corrente; deseja-se mesmo saber o lugar da sua residencia, ou se tem aqui algum correspondente, e este que possa fazer o favor vir entender-se no lugar acima.

— No dia 2 do corrente ausentou-se um negro de nome Manoel, de nação Congo, de idade 30 annos, estatura baixa, secco do corpo, pouca barba, descorado, os olhos incapelados, pés feios, levou vestida calça escura e camisa de algodão de listras; foi escravo do desembargador Santiago, já esteve no sertão do Altiano, costuma embriagar-se, e he reg-ista: quem o pegar leve à Boa-Vista, defronte da Ribeira n. 54, que será recompensado; e protesta-se contra a pessoa que o tiver occulto.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40 primeiro andar escriptorio de Carvalho Nogueira & C.

--- Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se convida aos Srs. accionistas à receberem o dividendo do sexto semestre findo em 31 de janeiro do corrente anno, no escriptorio rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea, ainda mesmo com poucos commodos, com tanto que seja no bairro de Santo Antonio ou S. José; não se duvida pagar alguns mezes adiantados: quem tiver, appareça na rua Direita, taberna n. 91.

Para banhos salgados.

Aluga-se a casa grande no pateo do Carmo em Olinda: a tratar na rua do Queimado n. 48.

FURTO.

Furtarem 7 traves de louro com a marca A de 40 palmos de comprimento, as quaes tendo sido descarregadas da barcaça San-José de Olinda achavam-se amarradas a mesma. quem dellas der noticia será bem recompensado.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio, sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se fallar ao B. J. A. Pereira, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, paga-se bem: na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.

— Aluga-se uma casa terrea, propria para grande familia, na rua do Brum, passando o chafariz, ao lado esquerdo a segunda casa: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

Novo banco de Pernambuco

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por 0|0 sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente José João de Amorim.

Attenção a Aurora.

Aterro da Boa-Vista n. 36, primeiro andar.

O dono participa ao respeitavel publico que fornece comidas para fóra por preço commodo, com aceio e presteza; e se encarrega de lavar e engommar, por preço commodo: no mesmo precisa-se de uma preta.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n 2

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILY**, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs. a peça, ditos mais finos largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.
RUA NOVA N.27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO
DE
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos, o igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

— Precisa-se alugar um negro para bater sorvete pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: a trater na rua da Cruz n. 10, primeiro andar.

O abaixo assignado pede ao Sr. Thomaz Fernandes da Cunha, o favor de lhe declarar por este jornal qual o seu comportamento no espaço de 14 dias em que foi seu caixeiro, por cujo obsequio lhe ficara' assas agradecido.

José Gonçalves da Silva Brito.

Satisfazendo ao pedido que me faz o Sr. José Gonçalves da Silva Brito, sou a declarar que nada sei em seu desabono durante o pouco tempo em que foi meu caixeiro. Recife 9 de fevereiro de 1856. — Thomaz Fernandes da Cruz.

Grammatica nacional em verso para facilmente ser decorada pelos meninos. Francisco de Freitas Gambo: anhelando o progresso da instrucção primaria nesta bella provincia, obteve de Lisboa o compendio de grammatica nacional em verso, e vai publica-la em forma de folhetim naquelles jornaes que a isso se quizerem prestar a bem da patria. Esta obra offerecida a S. M. a imperatriz viuva, foi approvada pelo conselho superior de instrucção publica. Por esta forma podem todos os professores seja qualquer o methodo porque ensinem, aproveitar o grande serviço que a instrucção prestou este benemerito portuguez.

Bernardino Lopes de Oliveira e Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, socio e testamenteiro do fallecido João José Gomes Pinheiro, agradecem a todas as pessoas que assistiram e acompanharam o corpo ao cemiterio, e convidam todos os seus amigos para se dignarem assistir a missa do setimo dia sabbado 12 do corrente as 6 horas da manhãa na igreja da Congregação.

-- Sabbado, 12 do corrente, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, perante o Sr Dr. juiz Municipal da segunda vara, na sala das audiencias, 2 escravos penhorados aos herdeiros de José Luiz Teixeira Cavalcanti, por execução do tenente-coronel José Antonio Lopes.

— Manoel Bernardo Ferreira, capitão da guarda nacional de Gravatá, tendo visto uma prisão de uma pessoa com igual nome, preso por crime de furto de cavallo, faz publico que não se refere a elle, e para prevenir iguaes equivocos, de hoje em diante se assignará por Manoel Bernardo Ferreira Portugal.

-- Manoel José Leite roga ao Sr. Bernardo José da Cunha, o obsequio de apparecer na loja da rua do Queimado n 10.

-- Para a loja de miudezas, o a quem precisar de atacadores tanto de algodão como de seda, dirija-se a rua do Amorim n. 19.

-- Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

-- Uma familia de duas pessoas se propõe a ensinar meninos e meninas em algum engenho o seguinte: primeiras letras, lingua nacional, arithmetica, principios de musica, costuras e algum preparatorio: a fallar na botica da rua dos Quartais.

-- Avisa-se a rapazeada que nas festas da Boa-Viagem acharão casa propria para fazer qualquer lanche com toda a limpeza e preço commodo.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esclarecido e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem do um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. . . . 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— No dia 7 do corrente, sendo entregue a um preto na porta da alfandega, uma caixa com dous arreios de carro prateados, desappareceu; assim roga-se a quem della souber, que dirija-se a casa de Saunders Brothers & C., que será generosamente recompensado.

— Preparam-se bandeijas com differentes armações para bolinhos finos de todas as qualidades, escolhidas ao gosto da encommenda; assim como bolo inglez, pasteis de nata, podins etc.: quem precisar procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que será bem servido.

-- Perdeu-se um pequeno assento falso de carro, de palhinha, desde a rua.... até a rua do Hospicio: quem o tiver achado e o quizar entregar, o póde levar á rua do Trapiche n. 4, escriptorio de Scott Wilson & C, que será recompensado.

ATTENÇAO' !!!

No domingo 6 do corrente mez, foi em meu estabelecimento de orgãos, realejos etc., na rua do aterro da Boa-Vista um espertalhão destes, que querem levar a vida a custa do suor alheio, pedir em meu nome a minha mãi, porque elle sabia que eu nesse dia não estava em casa, que me mandasse um realejo, que eu tinha acabado para o mostrar a alguns amigos com quem passava o dia; minha mãi na boa fé lhe entregou o que elle exigia, pois o dito espertalhão tinha alguma confiança comigo por me ter empleitado uma obra de pedreiro Este sujeito pelas indagações que tenho feito, faz-se conhecer por dousnomes Manoel Leopoldo, mas pelo que se dá mais a conhecer he por Leopoldino, cabra bastante escuro, estatura regular, bastante cheio do corpo, cara larga, nariz chato e beiços grossos, he official de pedreiro, do que faz pouco uso por ser um perfeito malandro; he irmão de um tal Manoel Rufino. que he soldado da companhia de artifices e morou algum tempo na rua do Fogo e na rua do Brum, d'onde se mudou não se sabe para onde, mas segundo informações dizem ter sido para a Boa-Vista. O realejo tem os seguintes signaes: quatro palmos de altura e dous e meio de largura, pouco mais ou menos, envernisado de encarnado dentro e forrado de papel encarnado e ramagem dourada, na tampa (mas por dentro) tem o rotulo da discripção das peças que toca e o nome do autor que he o abaixo assignado, tem dous selyn ros, porem o tal espertalhão não os conhecendo levou o sobre-selente trocado, o realejo he n. 3. O tal amigo espalhou que ia para a barra de Catoamba. Roga o abaixo assignado a todas as autoridades policiaes não só desta cidade como as daquelle districto para onde elle diz ir a captura deste ratoneiro, assim como a quem elle for offerecer o dito realejo.

Tresse.

[OBRAS DO GAZ.

Roga-se as pessoas que tiverem contas contra os contratadores destas obras, manda-las com brevidade ao escriptorio dos mesmos na dita fabrica, para serem attendidas.

-- Manoel José da Cunha Porto (portuguez) vai a Portugal, levando em sua companhia o menor Paulo Pereira Simões.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

Casa de saude.

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Terquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o saprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M. Peniston.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar reedificado e pintado, com commodos sufficientes para uma familia, tem quintal e portão para a via ferrea, na rua Imperial n. 167: a tratar na mesma rua n. 118 e 120, fabrica de caldeiraria.

-- Quem precisar de um forneiro que tem bastante pratica, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 14.

-- Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Livramento n. 2.

-- Precisa-se de uma pessoa de idade para ensinar a ler as primeiras letras a alguns meninos em um engenho: quem pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 2 A.

Escrava fugida.

Desappareceu da casa de Antonio Valentim da Silva Barroca uma sua escrava preta, crioula, por nome Benedicta, representando ter 18 annos de idade, baixa, delgada, dentes alvos, falla desembaraçada, tem um dedo pequeno da mão aleijado de um panaricio: levou vestido de chita encarnada escura com palmas brancas e listras pretas, e panno fino preto: quem a apprehender levo á casa de seu senhor, no largo de Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4, que será bem recompensado

-- Offerece-se uma mulher branca, de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora e alguns serviços, menos ser cozinheira, ainda mesmo em algum sitio perto da praça: que precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 37.

-- He barato para acabar, lanternas com castiçaes de vidro, tambem tem grande sortimento de ferragens e miudezas, tu o por menos preço do que em outra parte: na rua Direita n. 53.

-- Aluga-se uma crioula engommadeira, cozinheira e lavadeira, tanto de sabão como de varella, cose chão, assim em tudo que lhe he encarregado, sadia e fiel: na rua da Assumpção n. 36, segundo andar, defronte do muro da Penha.

-- Hypolite Domont, estando para se retirar para Europa, deixa para procuradores seu os Srs. João Pedro Adour & C., Luiz Amavel Dubourcq e Augusto Colombiez, para tratar dos seus negocios durante a sua ausencia.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director previno a todos os senhores socios effectivos que domingo, 13 do corrente, em sessão ordinaria, tem de ser executado integralmente o § 1.º do art. 5.º dos estatutos.

A. J. Themoteo.
1.º secretario.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

Leva-se e engomma-se com toda perfeição e brevidade: na rua da Cruz n. 53.

— Um rapaz brasileiro com pratica de loja de ferragens, miudezas e armazem de assucar, se offerece pora caixeiro de um destes estabelecimentos, o qual dá fiador a sua conducta; quem o pretender dirija-se a esta typographia, a fallar com João Francisco Ferreira.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 5 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa se de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e cozinhar, para casa de uma senhora estrangeira: a tratar na rua Nova n. 21

-- José Alves da Silva Guimarães achando-se em liquidação de seus negocios, roga por favor aos seus devedores lhe mandem pagar seus debitos, assim como àquelles senhores que tem ainda penhores em seu poder, os venham remir; o mesmo tem de retirar-se desta provincia, e por consequinte tem de entregar ao seu procurador a conta daquelles que deixar de satisfazer, e para evitar queixas faz o presente aviso.

REAL
HOSPITAL PORTUGUEZ
DE
BENEFICENCIA.

Publica-se para os fins convenientes, que as visitas de particulares aos doentes existentes no Hospital Portuguez, só poderão ter lugar das 9 horas da manhãa ao meio dia e das 4 ás 6 da tarde, nas quintas-feiras e Domingos; fóra desses dias e em casos urgentes só poderão ser feitas com previa autorisação da provedoria. Recife 9 de fevereiro de 1859. -- Manoel Ribeiro Bastos, 1. secretario.

— O Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros queira apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

— O Sr. Izidoro José Pereira queira apparecer na loja da rua do Queimado n 10.

-- O Sr. João Ducla da Silva Borges queira apparecer na loja da rua do Queimado n. 10

-- O Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos por motivos estranhos a sua vontade, offerece aos mesmos os seus serviços na capital do imperio, para onde segue no vapor Paraná.

-- Os Srs. credores de José Francisco de Lima queiram apresentar suas contas a Narciso José da Costa Pereira.

— No dia 8 do corrente perdeu-se desde a rua Nova em seguimento pelo aterro da Boa-Vista, rua da Conceição ate a dos Pires, tres processos crimes: a pessoa que os achou, póde entrega-los na loja de fazendas na rua Nova n. 112, que será gratificado.

Boleeiro

Precisa-se de um boleeiro: nesta typographia.

--- Aluga-se um preto que sabe lavar, engommar e cozinhar: a tratar na rua do Cabugá n. 2 B

— Manoel Joaquim Ramos e Silva, consignatario do brigue portuguez Amelia I, pelo presente convida a pessoa a quem pertencer 14 saccadas e 20 soleiras tudo de pedra de cantaria vindas do Porto pelo mesmo navio, consignado a ordem, a vir despachar n'alfandega amanhãa, e quando deverão descarregar.

— Na rua da Aurora n. 54, alugam-se 4 escravas que sabem cozer, engommar, bordar, fazer labyrinto, marcar, lavar e cozer o diario de uma casa; na mesma casa alugam-se 2 copeiros, sendo um delles tambem boleeiro.

— Na rua do Queimado n. 34, loja, se dirá quem precisa de uma ama escrava ou forra, para casa de pouca familia.

Compras.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista, a tratar com o seu administrador.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Compra-se moedas de ouro de 20$ a 20$200: na rua da Cadeia n. 38, loja de cambaio.

-- Compram-se arreios que estejam em bom estado para um carro de 2 cavallos: na rua do Queimado n. 13, a tratar com José Joaquim Jorge,

Vendas.

— Vende-se uma taberna na freguezia de Santo-Antonio, com poucos fundos; a tratar na rua Bella n. 5.

100$000 rs.

Vende-se um piano pequeno, proprio para aprender-se; na rua da Viração, loja de marcineiro.

-- Vendem-se novilhas do pasto: na taberna do Manoel, na encruzilhada de Belem.

-- Vende se uma muletinha de 14 annos, de elegante figura, com as habilidades seguintes: cose, marca, e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

-- Vende-se um bonito molecão de 20 annos, cozinheiro e muito fiel, por 900$: na rua das Trincheiras n. 29.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos: a fallar na travessa do Queimado n 9 se dirá.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá e um sofa da mesma madeira, tudo obra de gosto e bem acabadas: na rua do Cotovello n. 95.

Lonas, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça.

Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

-- Vende-se a 45 barris com farinha de trigo, propria para animaes: no armazem do Sr. Annes defronte da porta alfandega.

Attenção.

Vende-se 1 duzia de cadeiras, 1 par de consolos, 1 sofá, 1 cadeira de balanço, 1 commoda, tudo de jacarandá, 1 cama franceza, 1 marqueza bastante larga, ambas de amarello, 1 mesa para jantar de amarello, tudo por preço commodo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos,

na rua do Livramento n. 4.

Vendem-se 2 mulatos de 22 annos de idade, com todas as habilidades, de bonitas figuras, e 2 crioulas bonitas com as mesmas habilidades; na mesma casa se recebe para vender de commissão, afiançando-se o bom tratamento e a presteza da venda.

Revalenta arabica.

Ha com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e maravilhosos effeitos são ha muito conhecidos, e bem notorios na Europa. Esta farinha, que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias, lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A--revalenta arabica--siem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada as pessoas que carecem de um alimento delicado, restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante, póde ser tomado com appetite, como qualquer outro alimento ordinario. E' especialmente empregado nos padecimentos polmunares, debilidades de qualquer orgão, enfraquecido por toda e qualquer doença, e particularmente por molestias no peito, como--tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado, etc., etc: vende-se sómente na rua da Madre de Deos n. 1, botica o armazem de drogas de João da C. Bravo.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Loja das familias economicas.

RUA DO CRESPO N. 14, SOBRADO AMARELLO.

O proprietario deste importante estabelecimento desejando acabar com certas fazendas, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que esta resolvido a vende-las pelo menos preço possivel sendo dinheiro á vista, entre ellas ha

Cassas francezas bonitos padrões de 320 a 400 rs. a vara.

Ditas ditas muito finas a 560 e 600 rs. a vara.

Ditas organdys a 640 rs. a vara.

Ditas escocezas de quadros a 160 rs. o covado.

Chitas francezas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado.

Ditas ditas de barra gostos modernos a 2$ o corte.

Brim liso de uma só cor fazenda superior a 240 rs. o covado.

Sedinhas de quadrinhos escuros a 600 rs. o covado.

Ditas de ditos cores bonitos e boa fazenda a 800 rs. o covado.

Ricas gollinhas bordadas a 1,500.

Camisinhas com gollinhas a 1$.

Chales de merinó liso a 4$.

Ditos dito bordado da mesma cor a 7,000.

Ditos dito dito a matiz a 6$000 7$500.

Ditos dito dito a velludo a 8$.

Ricos pentes de tartaruga do ultimo gosto, leques de madreperola, cortes de seda preta com babados adamascados, ditos de cores os mais ricos que ha no mercado, ditos de barege, manteletes de grosdenaples preto bordados a velludo, ditos de tonquim riquissimos, um completo e variado sortimento de enfeites para cabeça tanto de froco como de flores etc., etc., e outras muitas fazendas cuja bondade e baratesa só com a vista se poderá apreciar.

-- Vende-se um escravo de nação, de meia idade, muito fiel e proprio para todo o serviço; este escravo existe alugado ao Sr. Jeronymo Epiphanio de Miranda, no Monteiro: quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um casal de moleques peças, um de idade de 12 annos, e outro de 10: na rua da Praia n. 71.

Recebidos em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	880
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11. confronte a rua Nova e pateo da matriz, fazem publico que teem recebido ultimamente ricos sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas, tudo bom e em conta, e passam-se recibos com responsabilidades garantidas, declarando nelles a qualidade do ouro de 14 ou de 18 quilates.--Seraphim & Irmão.

-- Vende-se uma mulata escrava, com idade de 28 annos, e tem as habilidades seguintes: cozinha, engomma, lava, cose e faz labyrintho, tudo com perfeição: quem a pretender, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 17.

-- Vendem-se calças e camisas feitas para trabalho, em porção e a retalho a 1$000 a peça: na rua do Collegio, loja n 9.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22. na loja da Boa Fé.

TACHASPARA ENGENHO

Da fundição de ferro deD. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completosortimento de tachas deferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaesse echam a venda por preço commodo ecom promptidão, embarcam-se ou carregamse em carro sem despezas aocomprador

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, à margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, ácima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

— Vende-se uma linda crioula de 18 annos, sem vicios, nem achaque, engomma e coze: na rua do Queimado, loja n. 36.

— Vende-se uma casa terrea. na rua Imperial adiante da fabrica de sabão: quem quizer annuncie.

— Vende-se uma mulatinha de 18 annos, proximamente parida, sem cria, com muito bom leite para criar, e com as habilidades de engommar, cozinhar e cozer, corta e faz vestidos, camisas de homem, faz labyrintho e marca: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as rroporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua haver um completo sortimento de moendas e meias moendas paraengenho, machinasde vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, qué para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vendem-se 150 caibros de mangue de 30 a 40 palmos: na rua Imperial n. 37, padaria.

QUEIJOS SUISSOS.

Ultimamente chegados, e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armázens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$0 covado, dinheiro a vista.

Figueira.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vende-se o verdadeiro vinho tinto da Figueira em pipas e barris de 5.º, muito proprio para casas particulares por ser mui superior e por preço commodo.

— Vende-se uma preta crioula de 22 annos, a qual coze, engomma e cozinha: no pateo de S. Pedro, casa terrea n. 20.

— Vende-se um moleque de 20 annos, official de pedreiro, vindo no ultimo vapor do norte: na rua Direita n. 66.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro à vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagro a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcelana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Feijão preto.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordados a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostras.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Taches de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6. 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal bruncos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

— Vendem-se 2 escravos, 1 crioulo de 18 annos de idade, bom official de marcineiro, e de bonita figura; outro de idade de 40 annos, bom mestre de machado e enchada, muito proprio para engenho: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes.

A 6$000 rs.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos: na rua do Queimado n. 44.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 360 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas larges para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 820 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$140 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Haur Bruun & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chts Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Milho novo.

Vende-se milho novo da terra, chegado pelo vapor Persinunga: no Forte do Mattos, armazem proximo ao trapiche do algodão.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS E FAZENDAS NA LOJA DE

Goes & Basto

RUA DO QUEIMADO N. 46.

Paletots de casemira saccos a 10$, ditos sobre casaco a 14$ e 18$, ditos de panno sobre casaco forrados de seda com golla de velludo a 22$, ditos de casemira preta a 18$, ditos de alpaca de cores e pretos a 4$, calça de casemira preta e de cores a 6$ e 7$, chapeos de mola a 5$, calça de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, ceroulas de bramante de linho a 2$, chales de merinó estampados a 4$500, ditos a 2$500, paletots de merinó setim de cores a 8$, gollinhas bordadas a 1$280, bramante com 4 palmos de largura a 500 rs, a vara, cassa franceza com padrão de organdy a 240 rs. o covado, luvas de Jovain de todas as cores e muito frescas a 1$800 o par.

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos, e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia e sete, proprio para embarque, por ser preparado com clara de ouvo, sendo a arroba do de primeira qualidade a 4$800, e a do de segunda a 4$160.

queijos de Minas Geraes

Vendem-se no aterro da Boa Vista n. 8 chegados pelo ultimo vapor.

Loja da Estrella

na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Sebolas a 12$ a caixa

Feijão mulatinho a 22$ o sacco, no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. em frente do becco da Madre de Deos, rua do Codorniz n. 16.

-- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender: fio de algodão, algodão da fabrica da Bahia, cola de primeira e segunda qualidade, fumo em folha superior, jacarandá muito bom: para ver, no seu armazem da rua do Vigario n. 22. e para tratar, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficara sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um. ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n.16.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, lemitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$, cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 560 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0/0 do que em outra qualquer parte.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

Assucar refinado.

No pateo da matriz da Boa-Vista; confronte ao chafariz n. 26, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1.ª	sorte crystalisado	--200 rs.	a libra.
1.ª	» ariado	150 rs.	a libra,
1.ª	» »	130 rs.	a libra,

ASSUCAR REFINADO

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1.ª	sorte crystalisado	--200 rs.	a libra.
1.ª	» ariado	150 rs.	a libra.
1.ª	» »	130 rs.	a libra.

ASSUCAR REFINADO.

Na rua das Larangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1.ª	sorte crystalizado-	200 rs.	a libra.
1.ª	» ariado	150 rs	a libra.
1.ª	»	130 rs	a libra.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricos lenços de labyrintho.

-- Vende-se superior farelo de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, por commodo preço.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

-- Vende-se uma canoa aberta, nova, e bem feita, para familia: na rua da Concordia, estaleiro do Sr. Carvalho.

Cavallos.

Vendem-se na fabrica do gaz dous cavallos, sendo um dos melhores andares, bonita estampa e gordo com arreios completo, muito proprio pela sua mansidão e bom commodo para senhora, cor russo-branco; outro russo-pedrez, mui forte e proprio para carro, tambem bom de sella.

-- Vende-se uma casa terrea n. 10, na travessa da rua do Caldeireiro, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, arrendada por 12$000 mensal: na rua Direita, sobrado n. 32, segundo andar, das 6 horas da manhãa as 2 da tarde,

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa em saccos muito grandes, gomma do Aracaty a 2$200 a arroba, farinha de trigo propria para animaes a 4$000 o sacco, arroz pilado, feijão preto e branco, esteiras de carnauba, courinhos de cabra, tudo por menos do que se vende em outra parte: na rua estreita do Rosario, armazem n 29.

Rua da Senzala

Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., vaquetas de lustre para carros, selins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, relogios de ouro patente inglez.

Aos dous mil paletots.

Na loja de fazendas e roupa feita dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario, acaba-se de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de roupa feita de todas as qualidades, como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 4$ e a 14$, ditos de brim branco e pardo, ditos de merinó setim, ditos folar de seda, ditos de seda, ditos de meia casemira, um completo sortimento de ditos de panno preto e de cores de 20 a 38$, ditos de casemira de cores, assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e bom gosto.

Sapatos de trancinha

Fazenda superior a 1,600 o par: na rua Direita n. 45.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64,

de Antonio Francisco Correia Cardoso, ha completo sortimento de ferro suecio e inglez, em barra, vergalhão, varanda, verguinhas de todas as grossuras, ferragens, cutilherias finas e grossas, taixos de cobre, cobre de rola, cobres para engenho, escumadeiras, trem para cozinha de porcellana e estanhada, que tudo vende por preço commodo.

Cera de carnauba.

Vende-se no deposito da rua da Cruz n. 33, cera, fio da Bahia, breu e velas de carnauba, e composição, sola e pelles de cabra.

Carros

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo.

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, do Cunha e Silva, ha para vender couros de cabra recentemente chegados do Assu'.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 80 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Obras do *Dr.*

Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

— Vende-se uma escravinha cabra, de 13 annos, recolhida e honesta, boa figura, e sabe bem coser: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Caixas de folha de Flandres e vidros.

Na loja de funileiro do caes de Apollo ao pé do arco da Conceição, vendem-se por preço commodo caixas de folha de Flandres e ditas de vidro, chumbo em lençol e barra, obras de cobre de todas ar qualidades.

Loja de louça

Rua da cadeia do Recife n. 8.

Neste antigo estabelecimento tem completo sortimento de louça vidrada de todas as qualidades, ricas resfriadeiras de Hamburgo pintadas e brancas, de ricas molduras, para agua, quartinhas de todas as qualidades, jarros finos e grossos, balaios e condeças, que tudo se vende muito barato.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 1º de fevereiro a parda acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco, tem falta de tres dentes no queixo de cima: quem a aprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17 que será bem recompensado.

-- Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 69, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

-- No dia 17 de janeiro proximo passado fugio da padaria do abaixo assignado, um escravo de nação Angola, idade que representa de 45 a 50 annos, por nome José, de estatura regular, um pouco secco do corpo e rosto um pouco comprido, os pés um tanto inchados e um mais de que outro, com a perna bastante grossa proveniente de erysipellas que tem tido; este escravo foi da casa ingleza de Bidoulac, muitos annos, que na sua retirada o vendeu ao Sr. Rebello, a quem o comprei ha poucos dias: roga-se aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares, por quem dito escravo possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18, que se recompensará com 20$, sendo pegado dentro desta praça e fóra, conforme a longitude, se recompensará generosamente a quem este serviço prestar.--Manoel Antonio de Jesus.

PERN. -- TYP. DE M. F. DE FARIA: --1859